

**PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO**

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS Nº 01/2011

ABERTURA DE INSCRIÇÕES E INSTRUÇÕES ESPECIAIS

A PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, faz saber que fará realizar neste Município, através da empresa Omega Consultoria e Planejamento Ltda. **no período de 21 de março a 20 de abril de 2011**, com supervisão da Comissão nomeada pela PORTARIA nº 018/2011, INSCRIÇÕES para Concurso Público para o preenchimento de vagas para funções públicas existentes e cadastro de Reserva, conforme descrição constante do item 2 – **DOS CARGOS**, do presente Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O presente Concurso destina-se ao preenchimento de vagas, de acordo com o constante da Tabela do item 2 – DOS CARGOS mais as que vagarem e/ou forem criadas durante o prazo de validade do Concurso, sendo que o provimento ocorrerá segundo o interesse do serviço e a disponibilidade orçamentária existente.

1.2 O Concurso para todos os efeitos tem validade de 02 (dois) anos contados a partir da data de sua homologação, a qual será publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, podendo ser prorrogado por igual período, a critério da Administração Municipal.

1.3 As etapas do Concurso serão divulgadas através do jornal Imprensa Oficial do Município, do mural da Prefeitura Municipal de Indaiatuba e nos sites www.indaiatuba.sp.gov.br e www.omegaitu.com.br.

1.4 É de inteira responsabilidade dos candidatos acompanhar os Editais, Comunicados e demais publicações referentes a este Concurso através dos meios de comunicação determinados no item 1.3 acima.

1.5 O período de validade estabelecido para este Concurso não gera para a Prefeitura Municipal de Indaiatuba a obrigatoriedade de aproveitar todos os candidatos aprovados. A aprovação gera, para o candidato, apenas o direito à preferência na nomeação, dependendo da sua classificação no Concurso.

1.6 Os candidatos aprovados, em todas as fases e nomeados, estarão sujeitos ao que dispõe as legislações federal, estadual e municipal pertinentes e às presentes instruções especiais.

2 – DOS CARGOS

CARGOS	Vagas			ESCOLARIDADE /REQUISITO	Carga Horária	Salário (R\$)
	Geral	Defic	Total			
Agente Comunitário de Saúde	19	01	20	Ensino Fundamental Completo e <u>residir na área da comunidade em que deverão atuar em cumprimento a Lei N.º 11.350 de 05 de Outubro de 2006, sendo que ficam as vagas distribuídas de acordo com o especificado no item 2.1 deste Edital</u>	40 horas semanal	931,59
Agente de Operação e Fiscalização de Trânsito e Transporte	09	01	10	Ensino Médio Completo e CNH “A” e “B” (sem restrição ao exercício de atividade remunerada)	40 horas semanal	1.449,14
Agente Fiscal Municipal	04	01	05	Ensino Médio Completo e CNH “A” e “B” (sem restrição ao exercício de atividade remunerada)	40 horas semanal	1.449,14
Agente de Suporte Operacional	18	01	19	Ensino Fundamental Incompleto (até	40 horas	755,62

				4ª série)	semanal	
Especialista em Tecnologia da Informação	02	01	03	Ensino Superior Completo – Curso de graduação na área de informática ou Processamento de Dados, ou Curso de Pós Graduação na área de Informática	40 horas semanal	2.523,57
Arquiteto	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Arquitetura e Registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Assistente de Administração e Serviços Públicos.	20	02	22	Ensino Médio Completo com conhecimento em Informática	40 horas semanal	1.047,52
Agente de Administração de Serviços	03	01	04	Ensino Fundamental Completo com conhecimento em informática	40 horas semanal	868,97
Assistente Social	02	01	03	Ensino Superior – Curso de Graduação em Serviço Social com Registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Auxiliar de Serviços de Saúde - I (Ler atribuição do cargo)	03	01	04	Ensino Médio Completo	40 horas semanal	1.076,50
Auxiliar de Serviços de Saúde - II (Ler atribuição do cargo)	05	01	06	Ensino Médio Completo	40 horas semanal	1.076,50
Biólogo	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Biologia com registro no órgão de classe.	40 horas semanal	2.918,98
Dentista	01	00	01	Ensino Superior - Curso de Graduação em Odontologia e Registro no órgão de classe.	40 horas semanal	2.918,98
Enfermeiro	08	01	09	Ensino Superior – Curso de Graduação em Enfermagem e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.918,98
Enfermeiro (Especialista em Psiquiatria)	02	00	02	Ensino Superior – Curso de Graduação em Enfermagem com especialização em Psiquiatria e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.918,98
Enfermeiro da Família	08	01	09	Ensino Superior – Curso de Graduação em Enfermagem e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.918,98
Engenheiro Agrônomo	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Agronomia e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Engenheiro Civil	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Engenharia Civil e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Engenheiro de Segurança do Trabalho	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Segurança do Trabalho e registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Engenheiro Sanitarista	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental com Registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.523,57
Farmacêutico	02	01	03	Ensino Superior – Curso de Graduação em Farmácia com registro no órgão de classe.	40 horas semanal	2.918,98
Fiscal Tributário Municipal	02	00	02	Ensino Superior Completo. Graduação em Administração / Direito / Ciências Contábeis ou Economia com registro na área	40 horas semanal	2.523,57
Fisioterapeuta	02	00	02	Ensino Superior – Curso de	40 horas	2.918,98

				Graduação em Fisioterapia com Registro no órgão.	semanal	
Fonoaudiólogo Escolar	02	00	02	Ensino Superior – Curso de Graduação em Fonoaudiologia com Registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.918,98
Guarda Municipal Aspirante (masculino) Ler atentamente ANEXO III	20	00	20	Ensino Médio Completo	40 horas semanal	931,59
Guarda Vidas	02	00	02	Ensino Fundamental Completo, Natação e Curso de Primeiro Socorros para Salva-Vidas	40 horas semanal	952,29
Médico (Ambulatorial Clínico Geral)	04	01	05	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina com registro no CRM	40 horas semanal	3.436,82
Médico (Ambulatorial Ginecologista)	02	00	02	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina com especialização em Ginecologia e registro no CRM	40 horas semanal	3.436,82
Médico (Ambulatorial Ortopedista)	02	01	03	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina com especialização em Ortopedia e registro no CRM	40 horas semanal	3.436,82
Médico (Ambulatorial Psiquiatra)	03	01	04	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina com especialização em Psiquiatria e registro no CRM	40 horas semanal	3.436,82
Médico da Família	07	01	08	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina e registro no CRM	40 horas semanal	3.436,82
Médico Plantonista (Pediatra)	09	01	10	Ensino Superior – Curso de Graduação em Medicina com especialização em Pediatria e registro no CRM	Plantão de 12 horas	579,66
Motorista	14	01	15	Ensino Fundamental Completo e CNH “A” e “D”	40 horas semanal	952,29
Nutricionista	01	00	01	Ensino Superior – Curso de Graduação em Nutrição e Registro no órgão de classe	40 horas semanal	2.918,98
Oficial de Manutenção (Serralheiro)	02	00	02	Ensino Fundamental Completo	40 horas semanal	952,29
Oficial de Manutenção (Pedreiro)	02	00	02	Ensino Fundamental Completo	40 horas semanal	952,29
Operador de Máquina (Esteira)	01	00	01	Ensino Fundamental (4ª série) e CNH “D”	40 horas semanal	1.014,40
Operador de Máquina (Pá Carregadeira)	01	00	01	Ensino Fundamental (4ª série) e CNH “D”	40 horas semanal	1.014,40
Operador de Máquina (Tratorista)	02	00	02	Ensino Fundamental (4ª série) e CNH “D”	40 horas semanal	1.014,40
Professor Docente I (1ª a 4ª série)	66	04	70	Ensino Superior – Curso de Graduação em Pedagogia ou Curso Superior com Habilitação para o Magistério na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio Completo na Modalidade Normal/Magistério e Ensino Superior – Curso de Graduação com Licenciatura.	40 horas semanal	2.072,28
Professor Docente III – Educação Filosofia	02	01	03	Habilitação específica em nível superior, correspondente à	40 horas semanal	2.737,88

				licenciatura na área específica de filosofia.		
Professor Docente III – Educação Artística	02	01	03	Habilitação específica em nível superior, correspondente à licenciatura na área específica de Educação Artística.	40 horas semanal	2.737,88
Professor Docente IV – Educação Especial	09	01	10	Curso de Graduação em Pedagogia com Habilitação para Educação Especial ou Curso de Graduação em Pedagogia e Especialização em Educação Especial ou Educação Inclusiva e Conhecimentos de Informática.	40 horas semanal	2.737,88
Psicólogo	02	01	03	Ensino Superior – Curso de Graduação em Psicologia e Registro no órgão de Classe.	40 horas semanal	2.918,98
Psicólogo Escolar	02	00	02	Ensino Superior – Curso de Graduação em Psicologia e Registro no órgão de Classe.	40 horas semanal	2.918,98
Servente de Pedreiro	03	01	04	Ensino Fundamental Incompleto (até 4ª série)	40 horas semanal	755,62
Supervisor de Saúde	02	00	02	Ensino Médio Completo e CNH “D”	40 horas semanal	1.449,14
Supervisor Técnico e de Serviços Administrativos	10	01	11	Ensino Médio Completo com conhecimentos em informática	40 horas semanal	1.178,46
Técnico de Enfermagem	09	01	10	Ensino Médio Completo com Formação em Técnico de Enfermagem e Registro no COREN	40 horas semanal	1.449,14
Técnico de Laboratório	02	01	03	Ensino Médio Completo com Formação em Técnico de Laboratório (Citologia Oncótica, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Bioquímica) e Registro no Conselho da Categoria.	40 horas semanal	1.449,14
Técnico em Prótese Dentária	01	00	01	Ensino Médio Completo com Formação em Técnico em Prótese Dentária e Registro no Conselho da Categoria.	40 horas semanal	1.449,14
Técnico em Edificações	02	00	02	Ensino Médio Completo com Formação em Técnico em Edificações e Registro no Conselho da Categoria.	40 horas semanal	1.178,46
Técnico em Hardware	01	00	01	Ensino Médio Completo mais habilitação em Manutenção Técnica em Informática.	40 horas semanal	1.178,46
Técnico em Radiologia	01	00	01	Ensino Médio Completo com Formação em Técnico em Radiologia e Registro no Conselho da Categoria.	40 horas semanal	1.449,14
Técnico de Segurança do Trabalho	01	00	01	Ensino Médio Completo com Curso Técnico de Segurança do Trabalho ou Certificado de Conclusão de curso de Supervisor de Segurança do Trabalho realizado em caráter prioritário pelo Ministério do Trabalho ou possuir Registro de Supervisor de Segurança do Trabalho, expedido pelo Ministério do Trabalho.	40 horas semanal	1.178,46
Terapeuta Ocupacional	02	00	02	Ensino Superior – Curso de	40 horas	2.918,98

				Graduação em Terapia Ocupacional e Registro no órgão de classe	semanal	
--	--	--	--	--	---------	--

CARGOS	Cadastro de Reserva	ESCOLARIDADE /REQUISITO	Carga Horária	Salário (R\$)
Professor de Educação Física (com especialização em Treinamento Desportivo)	(Secretária de Esportes)	Habilitação específica em nível superior, com especialização específica na área de treinamento desportivo	40 horas semanal	2.737,88

2.1 Para o emprego de Agente Comunitário de Saúde o candidato deve residir, obrigatoriamente, no bairro de trabalho da comunidade onde irá atuar em conformidade com a lei 11350/2006. As vagas disponíveis são para:

- a) 08 vagas para EQUIPE DA DENGUE
- a) 03 vagas para o PSF OLIVEIRA CAMARGO – Bairro Oliveira Camargo.
- b) 04 vagas para UBS PARQUE COROLLA – Jardim Morada do Sol.
- c) 02 vagas para PSF PARQUE INDAIA – Bairro Parque Indaiá.
- d) 01 vaga para PSF JARDIM BRASIL – Bairro Jardim Brasil
- e) 01 vaga para PSF ALDROVANDI – Bairro Carlos Aldrovandi
- f) 01 vaga para PSF JARDIM DO SOL – Bairro Mercedes.

Na inscrição o candidato deverá declarar o endereço completo e o Bairro na ficha de inscrição. Essas informações serão confirmadas no ato da contratação.

2.2 Para o cargo de Enfermeiro da Família gratificação de até 50% e para o Médico da Família a gratificação de até 300% (Trezentos por cento) pela participação no "Programa de Saúde da Família".

2.3 Para o cargo de Agente de Suporte Operacional a função é braçal, serviço pesado. Ler a descrição do cargo no **ANEXO I**.

2.4 As atribuições dos cargos encontra-se no **ANEXO I** que faz parte integrante e inseparável deste Edital.

2.5 A bibliografia sugerida ou programa de provas encontra-se disposto no **Anexo II** que faz parte integrante e inseparável deste Edital.

2. 6 Os cargos constantes nesta Tabela serão regidos pelo regime ESTATUTÁRIO.

3- DOS REQUISITOS BÁSICOS

3.1 REQUISITOS GERAIS PARA INSCRIÇÃO

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, na forma do disposto no Artigo 13, do Decreto Nº. 70.436/72;
- b) Ter 18 anos completos na data da posse;
- c) Quando do sexo masculino, estar em dia com as obrigações militares;
- d) Ser eleitor e estar quite com a Justiça Eleitoral.

3.2 REQUISITOS GERAIS PARA ADMISSÃO

- a) Ter bons antecedentes, achando-se em pleno exercício de seus direitos civis, políticos e eleitorais, bem como nada ter que o desabone ou que o torne incompatível com o desempenho de suas funções;
- b) Possuir CPF (Cadastro das Pessoas Físicas) válido;

- c) Gozar de boa saúde física e mental e não ser portador de deficiência incompatível com o exercício das funções que competem ao emprego;
- d) Não ter sofrido, no exercício de função pública, penalidade por prática de atos desabonadores;
- e) Não ser aposentado por invalidez e nem estar com idade de aposentadoria compulsória nos termos do Artigo 40 inciso II da Constituição Federal (70 anos);
- f) Conhecer e estar de acordo com as normas e exigências do presente edital.

3.3 Para o Agente Comunitário de saúde será exigida no ato da contratação além dos itens acima a comprovação de que mora no bairro de abrangência para o qual se inscreveu. A não comprovação do endereço acarretará a eliminação do candidato do presente concurso público.

3.4 A comprovação da documentação hábil, de que o candidato possui os requisitos aqui exigidos para o Concurso, será solicitada por ocasião da nomeação para o emprego público e a não apresentação de qualquer dos documentos implicará na impossibilidade de aproveitamento do candidato em decorrência de sua habilitação no Concurso, anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição.

4- DA INSCRIÇÃO

4.1 As inscrições estarão abertas no período no período de 21 de março a 20 de abril de 2011,

4.2 - INSCRIÇÕES VIA INTERNET

4.3 As inscrições serão feitas via internet através do site www.omegaitu.com.br.

4.3.1 Os candidatos que não tem acesso a internet poderão fazer sua inscrição comparecendo no período de 21 de março a 20 de abril de 2011, (exceto feriados e ponto facultativo). de Segunda a Sexta-Feira, das 9h00 às 16h00 no Centro Cultural Wanderley Perez situado na Praça D. Pedro II – Centro – Indaiatuba. O candidato deverá levar documento de identidade original.

4.3.2 O valor da inscrição realizada diretamente via Internet deverá ser paga somente através do BOLETO BANCÁRIO disponibilizado no site nos valores de:

Ensino Fundamental Incompleto....	R\$ 25,00 (Vinte e cinco reais)
Ensino Fundamental	R\$ 30,00 (Trinta reais)
Ensino Médio.....	R\$ 45,00 (Quarenta e cinco reais)
Ensino Superior.....	R\$ 62,00 (Sessenta e dois reais)

4.3.3 Os pagamentos poderão ser feitos em qualquer agência bancária ou terminal de autoatendimento, até a data determinada no BOLETO. Não serão aceitas inscrições em que o pagamento do boleto ou a realização da inscrição for feito após a data limite. A inscrição via Internet será encerrada às 16h00 do dia **20 de abril de 2011**.

4.3.4 Assim que a empresa organizadora receber a confirmação do pagamento do BOLETO BANCÁRIO, a inscrição será efetivada e o candidato receberá a confirmação de sua inscrição no endereço eletrônico (e-mail) fornecido por este em sua ficha de inscrição. Os candidatos também poderão consultar o andamento de sua inscrição no site www.omegaitu.com.br pelo número da inscrição que consta no boleto.

4.4 Os servidores públicos municipais de Indaiatuba são isentos do valor de inscrição, para tanto, deverão enviar a Omega Consultoria e Planejamento Ltda situada na Rua Thomaz Simon, 245 – Centro - Itu - CEP – 13300-030 cópia do último holerite para comprovação de sua situação de servidor público municipal até o último dia das inscrições, ou entregar no Centro Cultural Wanderley Perez situado na Praça D. Pedro II – Centro – Indaiatuba para o responsável pelas inscrições.

4.5 No dia da realização da prova, o candidato deverá levar o comprovante de inscrição (boleto bancário) e o documento original de identidade com foto conforme item 4.16 deste edital.

4.6 O pagamento do valor de inscrição poderá ser feito em dinheiro ou em cheque do candidato (sendo vedada à utilização de cheques de terceiros) no valor da inscrição (um cheque para cada inscrição), acarretando, no caso deste ser devolvido, por qualquer motivo, o cancelamento da inscrição.

4.7 O valor da inscrição não será devolvido em hipótese alguma, nem serão aceitos pedidos de isenção de recolhimento e alteração de inscrição.

4.8 Não será aceita inscrição por via postal, fax, condicional, provisória, ou fora do período estabelecido de **no período de 21 de março a 20 de abril de 2011.**

4.9 O candidato assume total responsabilidade pelas informações prestadas no preenchimento da ficha de inscrição, arcando com as consequências de eventuais erros de seu representante no preenchimento do formulário de inscrição e em sua entrega.

4.10 As informações prestadas na Ficha de Inscrição são de inteira responsabilidade do candidato ou seu procurador. Aquele que preenchê-la incorretamente, rasurar ou prestar informações inverídicas, mesmo que o fato seja constatado posteriormente, será excluído do concurso público.

4.11 O candidato que necessitar de prova especial (letra ampliada ou em Braille), de sala ou condição especial deverá requerê-la durante o período de inscrição, em campo específico na Ficha de Inscrição. O candidato que não o fizer, seja qual for o motivo alegado, não será atendido.

4.12 A Comissão do Concurso não se responsabilizará por eventuais coincidências de horários das provas com outros compromissos dos candidatos, uma vez que os mesmos serão definidos e divulgados oportunamente por Edital de Convocação.

4.13 Depois de feita a inscrição, os dados constantes da Ficha de Inscrição **somente** poderão sofrer alterações no caso de **mudança de endereço**, fato que deverá ser devidamente fundamentado e encaminhado à Comissão do Concurso até a data da homologação do presente Concurso Público. Após a homologação do mesmo, o pedido deverá ser encaminhado para o Setor de Recursos Humanos Prefeitura Municipal de Indaiatuba.

4.14 A inscrição do candidato resultará no conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, às quais não poderá alegar desconhecimento. O **DEFERIMENTO** da inscrição dar-se-á, automaticamente, mediante o correto preenchimento e assinatura da ficha de inscrição, e ao pagamento da taxa de inscrição correspondente.

4.15 Na hipótese de caso(s) de indeferimento(s) das inscrições haverá manifestação escrita, que será divulgada através de publicação de acordo com o **item 1.3**, dentro do prazo de até 10 (dez) dias contados do encerramento das mesmas. Em não havendo tal manifestação todas as inscrições considerar-se-ão **DEFERIDAS**.

4.16 Serão considerados documentos de identidade as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar ou pelo Ministério das Relações Exteriores, Carteira Nacional de Habilitação (modelo atual com foto), Cédula de Identidade para Estrangeiros (no prazo de validade), Cédula de Identidade fornecida por Órgãos ou Conselhos de Classe que, por Lei Federal, valem como documento de identidade, como por exemplo, as emitidas pelos Conselhos Regionais ou Autarquias Corporativas e a Carteira de Trabalho e Previdência Social.

5- DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

5.1 As pessoas portadoras de deficiência, ficam reservadas vagas em conformidade com o estabelecido no quadro do item 2 – DOS CARGOS, desde que a deficiência seja compatível com as atribuições para a função em que o candidato se inscreveu com base de 5% (cinco por cento) das

vagas abertas para o função a qual concorre, ou fração igual ou superior a 5 (cinco) em obediência a constituição federal vigente e Decreto 3.298/99.

5.2 Será considerada como deficiência àquela conceituada na medicina especializada de acordo com os padrões mundialmente estabelecidos, observados os critérios médicos de capacitação laboral;

a) Não serão considerados como deficiência os distúrbios de acuidade visual ou auditiva passíveis de correção simples pelo uso de lentes ou aparelhos específicos;

b) O candidato com deficiência visual (cego) prestará a prova mediante leitura através do sistema Braille e suas respostas deverão ser transcritas também em Braille, devendo levar, para esse fim, no dia da aplicação das provas, reglete e punção.

c) No ato da inscrição, o candidato portador de deficiência deverá declarar, no campo próprio da ficha de inscrição, sua intenção de concorrer às vagas reservadas aos deficientes físicos, mencionando a deficiência da qual é portador.

d) O candidato que declarar falsamente a deficiência será excluído do processo, se confirmada tal situação, em qualquer fase deste concurso, sujeitando-se às consequências legais pertinentes.

e) Os candidatos portadores de deficiência classificados serão submetidos à perícia específica destinada a verificar a existência da deficiência declarada e a compatibilidade de sua deficiência com o exercício das atribuições do emprego especificado neste Edital, devendo apresentar, obrigatoriamente, quando convocado para perícia médica, laudo médico atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID, bem como a provável causa da deficiência.

f) Os portadores de deficiência participarão deste concurso em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne:

f.1) ao conteúdo das provas; f.2) à avaliação e aos critérios de aprovação; f.3) ao horário e ao local de aplicação das provas; f.4) à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

g) Na falta de candidatos aprovados para as vagas reservadas aos portadores de deficiência, essas serão preenchidas pelos demais candidatos, observando-se a ordem de classificação.

h) A publicação do resultado final do Concurso será feita em duas listas, contendo, a primeira, a pontuação de todos os candidatos, inclusive a dos portadores de deficiência, e a segunda, somente a pontuação destes últimos, observada a respectiva ordem de classificação.

i) Na medida em que forem sendo oferecidas as vagas, a Prefeitura Municipal de Indaiatuba, convocará, para o seu provimento, os candidatos pela ordem de classificação, respeitando-se o número de vagas destinadas aos portadores de deficiência, como mencionado no item 5.1, o que implicará convocar candidatos portadores de deficiência pela ordem de classificação neste grupamento, possibilitando o efetivo respeito ao percentual de vagas reservadas.

j) O candidato portador de deficiência, que no ato da inscrição não declarar essa condição não poderá impetrar recurso em favor de sua situação posteriormente.

6- DAS PROVAS

O Concurso Público será composto das seguintes fases:

6.1 Das Provas Escritas:

a) O Concurso constará de prova objetiva para todos os candidatos inscritos; de caráter eliminatório e classificatório, com questões de múltipla escolha, visando a capacitação para o emprego, cujas matérias versarão sobre o programa especificado no **Anexo II, que faz parte integrante e inseparável do presente Edital.**

b) As provas objetivas constarão de 40 questões com 4 alternativas cada uma.

c) A duração das provas objetivas será de 3 (três) horas.

6.2 Das Provas Práticas

Para os candidatos aos cargos públicos de Guarda Vidas, Motorista e Operador de Máquinas (Esteira, Pá Carregadeira e Tratorista) aprovados na prova objetiva em conformidade com o item 8 (oito), haverá prova prática de caráter **eliminatório e classificatório** e constará de demonstração prática da habilidade do candidato, necessária ao desempenho de suas funções.

6.3 Para a função de Guarda Municipal Aspirante

Para os candidatos a função de Guarda Municipal Aspirante aprovados na prova objetiva em conformidade com o item 8 (oito), haverá também teste de aptidão física, exames médicos, investigação social, Teste Psicológico e curso de formação de Guarda. A especificação para estes testes e exames encontra-se no **ANEXO III** que faz parte do presente edital.

OBS: Para realização do teste de aptidão física os candidatos deverão apresentar no dia da realização da prova, atestado médico expedido por órgão público ou privado de saúde, que ateste especificamente estar apto para a realização do teste físico. Serão válidos apenas os atestados emitidos com antecedência máxima de 30 (trinta) dias anteriores à data marcada para a realização da prova.

7- DA PRESTAÇÃO DA PROVA OBJETIVA

7.1 As provas serão realizadas no Município de Indaiatuba/SP, sendo que a prova está prevista para o período de 15 e 22 de maio de 2011. A confirmação da data e as informações sobre horários e locais para realização das mesmas serão divulgadas, oportunamente, através de Edital de Convocação nos meios de comunicação especificados no **ITEM 1.3** deste Edital.

7.2 O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização da prova objetiva **com antecedência de 30 (minutos)** munido, **OBRIGATORIAMENTE**, de:

- a)** Caneta de tinta Azul ou preta, lápis preto e borracha;
- b)** Do comprovante de inscrição;
- c)** Documento Original de IDENTIDADE

7.3 Somente será admitido para realizar a prova o candidato que estiver munido de documento de identidade original com foto, descritos no item 4.16, devendo estar em perfeitas condições, de forma a permitir a identificação do candidato com clareza.

a) Não serão aceitos, por serem documentos destinados a outros fins: Boletim de Ocorrência, Protocolos, Certidão de Nascimento, Título Eleitoral, Carteira Nacional de Habilitação (modelo antigo sem foto), Carteira de Estudante, Crachás, Identidade Funcional de natureza pública ou privada.

b) Os eventuais erros de digitação de nome, número de documento de identidade e data de nascimento deverão ser corrigidos no dia da prova objetiva, em formulário específico, junto ao fiscal da sala.

7.4 Ao candidato só será permitida a realização da prova na data, no local e horário constantes no Edital de Convocação, e:

a) Deverá chegar ao local das provas com antecedência de 30 (minutos) do horário estabelecido para a realização das provas, visto que os portões de acesso às provas serão fechados rigorosamente no horário estabelecido em edital de convocação.

b) Não será admitido no local de prova o candidato que se apresentar após o horário determinado.

c) Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato.

7.5 No ato da realização da prova objetiva, serão fornecidos o Caderno de Questões e o Gabarito Oficial, no qual o candidato deverá assinalar as respostas.

7.6 Ao terminar a prova objetiva, o candidato deve entregar o Gabarito Oficial, devidamente assinado, ao fiscal da sala. Não serão computadas as questões em branco, as questões com duas ou mais alternativas assinaladas e as questões rasuradas. Não deverá ser feita nenhuma marca fora do campo reservado às respostas ou à assinatura, uma vez que se houver marcas ou rasuras fora do campo reservado o ponto não será computado, prejudicando o desempenho do candidato.

7.7 Somente haverá substituição do Gabarito de Respostas se o mesmo estiver com falhas de impressão que impossibilitem o candidato de imprimir ali suas respostas.

7.8 No decorrer da prova, o candidato que observar qualquer anormalidade gráfica ou irregularidade na formulação de alguma questão deverá manifestar-se junto ao Fiscal de Sala que anotará na folha de ocorrências para posterior análise da banca examinadora.

7.9 Os pontos correspondentes às questões porventura anuladas serão atribuídos a todos os candidatos, independente da formulação de recursos.

7.10 O candidato poderá levar consigo o caderno de questões depois de transcorrido o tempo mínimo de 02h00 (duas horas) de prova.

7.11 Ao final das provas, os 02 (dois) últimos candidatos deverão permanecer na sala, sendo liberados somente quando ambos as tiverem concluído.

7.12 O Gabarito Oficial deverá ser divulgado em até 03 (três) dias após a realização da prova nos meios de comunicação especificados no item 1.3 do Edital.

8- DO JULGAMENTO DA PROVA OBJETIVA

8.1 As provas serão avaliadas na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que cada questão valerá o correspondente a 2,5 (dois vírgula cinco) pontos.

8.2 Será considerado aprovado e classificado o candidato que obtiver **50 (cinquenta) ou mais pontos** na prova.

8.3 Para os cargos de

a) Agente de Suporte Operacional, Oficial de Manutenção (Pedreiro) e Servente de Pedreiro será mantida uma relação de cadastro de reserva durante o prazo de validade do concurso de 10 vezes o número de vagas disponíveis, além das vagas determinadas no edital.

b) Para o cargo de dentista será mantida uma relação de cadastro de reserva de até 08 vezes o número de vagas disponíveis durante o prazo de validade do concurso, além das vagas determinadas no edital.

c) Para os demais cargos será mantida uma relação de cadastro de reserva de até 04 vezes o número de vagas disponíveis durante o prazo de validade do concurso, além das vagas determinadas no edital.

Os demais candidatos mesmo tendo um acerto de 50 (cinquenta) pontos na prova escrita serão excluídos do presente concurso.

8.4 O candidato que obtiver **MENOS** de 50 (cinquenta) pontos na prova estará automaticamente eliminado do Concurso.

9 – DAS PROVAS PRÁTICAS

9.1. Aos candidatos inscritos para os empregos públicos de Guarda Vidas, Motorista e Operador de Máquinas (Esteira, Pá Carregadeira e Tratorista) aprovados na prova objetiva do concurso haverá Prova Prática.

9.2. Para o cargo de Guarda Municipal Aspirante a prova prática será de testes conforme especificado no **ANEXO III** deste edital.

9.3. A convocação incluindo o programa para a prova prática, será feita através de edital de convocação divulgado através dos meios de comunicação descritos no **item 1.3**.

9.4 Não haverá segunda chamada para a Prova Prática, nem sua realização ocorrerá fora da data, horário e local estabelecido quando da convocação.

10 - DO JULGAMENTO DAS PROVAS PRÁTICAS

10.1 A Prova Prática terá caráter eliminatório, influenciando na classificação do candidato e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (Cem) pontos.

10.2 Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem, no mínimo, **50 (Cinquenta)** pontos na Prova Prática.

10.3 **O candidato que não atingir a média do item 10.2 na prova prática será excluído do Concurso Público.**

10.4 Para o cargo de Guarda Municipal Aspirante as especificações sobre julgamento das provas encontra-se no **ANEXO III** deste edital.

11– DA CLASSIFICAÇÃO

A nota final do candidato aprovado no concurso será igual à:

11.1 Nota da prova objetiva para os cargos públicos de: Agente Comunitário de Saúde, Agente Fiscal Municipal, Agente de Suporte Operacional, Agente de Operação e Fiscalização de Trânsito e Transporte, Agente Especialista em Tecnologia da Informação, Arquiteto, Assistente de Administração e Serviços Públicos, Assistente de Administração de Serviços Assistente Social, Auxiliar de Serviços de Saúde I e II, Biólogo, Dentista, Enfermeiro, Enfermeiro (especialista em Psiquiatria), Enfermeiro da Família, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Engenheiro Sanitarista, Farmacêutico, Fiscal Tributário Municipal, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo Escolar, Médico (Ambulatorial Clínico Geral), Médico (Ambulatorial Ginecologista), Médico (Ambulatorial Ortopedista), Médico (Ambulatorial Psiquiatra), Médico da Família, Médico Plantonista (Pediatra), Nutricionista, Oficial de Manutenção (Serralheiro e Pedreiro), Professor Docente I, Professor Docente III (Educação Filosofia, Educação Artística), Professor Docente IV (Deficiente Auditivo, Mental e Visual), Psicólogo, Psicólogo Escolar, Servente de Pedreiro, Supervisor de Saúde, Supervisor Técnico e de Serviços Administrativos, Técnico de Enfermagem, Técnico de Laboratório, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Edificações, Técnico em Hardware, Técnico em Radiologia, Técnico em Segurança do Trabalho e Terapeuta Ocupacional.

11.2 A somatória dos pontos obtidos na prova objetiva e prova prática para os cargos de Guarda Vidas, Motorista e Operador de Máquinas (Esteira, Pá Carregadeira e Tratorista)

11.3 A somatória dos pontos obtidos na prova objetiva e teste físico para o cargo de Guarda Municipal Aspirante.

11.4 Os candidatos aprovados serão classificados por ordem decrescente do valor da nota final.

11.5 Em caso de igualdade na Classificação final terão preferência, sucessivamente, o candidato que: **(a) tiver mais idade; b) maior número de filhos menores; c) Casado ou união estável.**

12– DO RECURSO

12.1 O candidato poderá apresentar recurso no prazo de três (3) dias úteis contados, respectivamente:

- a)** Da divulgação do edital;
- b)** Da homologação das inscrições;
- c)** Da realização das provas objetivas;
- d)** Da divulgação dos Gabaritos;
- e)** Do resultado das provas objetivas;
- f)** Da realização das provas práticas;
- g)** Do resultado das provas práticas e classificação.

12.2 No caso de recurso em pendência, o candidato participará, condicionalmente, da fase subsequente do Concurso.

12.3 O recurso deverá ser apresentado com as seguintes especificações:

- a) Argumentação lógica e consistente;
- b) Capa constando o nome, o número de inscrição e a assinatura do candidato;
- c) Ser entregue em duas vias originais datilografadas ou digitado, sob pena de ser preliminarmente indeferido.

12.4 Recursos inconsistentes e/ou fora das especificações e prazos estabelecidas neste edital serão preliminarmente indeferidos.

12.5 O pedido de recurso deverá ser encaminhado à Comissão de Concurso e protocolado no setor de protocolo da Prefeitura Municipal de Indaiatuba, de segunda à sexta-feira, das 8 (oito) às 16 (dezesesseis) horas.

12.6 Não serão aceitos recursos feitos através de cartas, e-mail, telefone ou qualquer outro meio que não seja o descrito no item 12.5.

12.7 Recebido o pedido de recurso, a Comissão do Concurso decidirá pela manutenção ou ato recorrido, dando-se ciência da referida decisão ao interessado.

12.8 O recurso apresentado fora do prazo estabelecido no item 12.1 será indeferido.

12.9 Se do exame de Recursos resultar anulação de questão(ões) ou de item(ns) de questão, a pontuação correspondente a essa(s) questão(ões) e/ou item(ns) será atribuída a todos os candidatos, independentemente de terem recorrido.

13- DA CONVOCAÇÃO

13.1 A convocação para preenchimento do cargo público obedecerá à ordem de classificação final estabelecida quando da homologação do concurso.

13.2 Por ocasião da convocação para preenchimento da vaga será exigida do candidato a documentação relativa à confirmação das condições estabelecidas no presente Edital, sendo que a sua inexistência ou eventual irregularidade implicará na imediata eliminação do candidato aprovado no concurso público, anulando-se todos os atos decorrentes da sua inscrição.

- a) O candidato deverá apresentar os documentos pessoais conforme solicitação do Setor de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Indaiatuba;
- b) Entregar também 2 (duas) fotos 3 X 4 recente.**

13.3 A não apresentação dos documentos na conformidade deste Edital impedirá a formalização DA NOMEAÇÃO.

13.4 O chamamento para preenchimento da vaga ao cargo será feito por convocação via correio por AR.

13.5 Para efeito de preenchimento da vaga, o candidato convocado será submetido à **Perícia Médico e Psicológico de caráter eliminatório promovido** pela Prefeitura Municipal de Indaiatuba / SP, que avaliará a capacidade física e mental de acordo com a especificidade do trabalho.

13.6 O candidato que, ao ser convocado para assumir a vaga do cargo público, recusar, desistir por escrito ou depois de admitido, que deixar de entrar em atividade no prazo estipulado pela Administração, perderá o direito decorrente de sua classificação.

14 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

14.1 A inexatidão das afirmativas e/ou irregularidades nos documentos, mesmo que verificadas a qualquer tempo, em especial por ocasião do provimento do cargo, acarretarão a nulidade da inscrição, com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil ou criminal.

14.2 O candidato deverá manter atualizado seu endereço durante o prazo de validade do concurso, desde que aprovado, junto à Prefeitura Municipal de Indaiatuba; não lhe cabendo qualquer reclamação caso não seja possível à mesma informá-lo da nomeação, por falta da citada atualização.

14.3 O não atendimento, pelo candidato, das condições estabelecidas neste Edital, implicará sua eliminação do concurso, a qualquer tempo.

14.4 **Será excluído do concurso o candidato que, além das demais hipóteses previstas neste Edital:**

- a) Apresentar-se após o horário estabelecido para a realização da prova;
- b) Apresentar-se para a prova em outro local que não seja o previsto no Edital de Convocação;
- c) Não comparecer à prova, seja qual for o motivo alegado;
- d) **Não apresentar um dos documentos exigidos nos termos deste Edital, para a realização da prova;**
- e) Ausentar-se da sala de prova sem o acompanhamento do fiscal;
- f) Ausentar-se do local de prova antes de decorrido o prazo mínimo de 1 (uma) hora;
- g) For surpreendido em comunicação com outras pessoas ou utilizando-se de calculadoras, livros, notas ou impressos não permitidos;
- h) Estiver portando ou fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico de comunicação (*paggers*, celulares, etc.);
- i) Lançar mão de meios ilícitos para a execução da prova;
- j) Não devolver integralmente o material solicitado;
- k) Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos.

14.5 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disserem respeito ou até a data da convocação dos candidatos para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em edital ou aviso a ser publicado.

14.5 Os documentos não exigidos judicial ou extra-judicialmente, serão incinerados após a Contratada oficializar por escrito à Contratante, e a Contratante não manifestar por escrito a intenção de manter os documentos em arquivo.

14.7 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Concursos especialmente nomeada pela PORTARIA nº 018/2011.

14.8 Caberá ao Prefeito do Município de Indaiatuba a homologação dos resultados do Concurso. Para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, é divulgado o presente edital no jornal Imprensa Oficial do Município, nos sites www.indaiatuba.sp.gov.br, www.omegaitu.com.br, por afixação no mural da Prefeitura de Indaiatuba e no local das inscrições.

Indaiatuba/SP, 14 DE MARÇO DE 2011.

**REINALDO NOGUEIRA LOPES CRUZ
PREFEITO MUNICIPAL DE INDAIATUBA**

ANEXO I – ATRIBUIÇÃO DOS CARGOS

CARGO: AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

1- Identificar municípios expostos a riscos à saúde (biológicos, psicológicos, sociais, ambientais) e encaminhá-los ao Sistema de Saúde quando permitirem.

2- Cadastrar as famílias da sua área de abrangência segundo planejamento da Unidade Local. 3- Auxiliar a equipe na construção e na atualização de mapa detalhado de recursos, barreiras e riscos da área de abrangência para subsidiar o plano local. 4- Investigar e informar à equipe de referência do Programa de Saúde da Família a ocorrência de nascimentos, doenças de notificação compulsória e de vigilância epidemiológica, óbitos ocorridos e outros agravos à saúde. 5- Atuar com as equipes de Saúde na promoção de ações de saneamento e melhoria do meio ambiente e promoção da educação em saúde. 6- Monitorar municípios usuários do Sistema de Saúde com riscos à saúde já identificados. 7- Promover a cidadania através da informação aos municípios dos recursos disponíveis nas instâncias de controle social. 8- Estimular continuamente a organização com unitária. 9- Participar da vida da comunidade, principalmente através das organizações, e estimular a discussão das questões relativas à melhoria de vida da população. 10- Orientar a comunidade para utilização adequada dos serviços de saúde; 11- Participar, em conjunto com a equipe do Programa Saúde da Família, de projetos especiais que visem a melhoria da qualidade de vida da população, como ações de saneamento e processos educativos em saúde. 12- Prestar apoio integral à gestante, orientar e acompanhar a nutrição, melhorar a auto-estima, preparar para o aleitamento materno e encaminhar para o pré-natal. 13- Incentivar o aleitamento materno exclusivo até os 06 (seis) meses de idade para garantir à criança condições físicas, psíquicas e emocionais que a tornem capaz de se desenvolver em plenitude. 14- Efetuar vigilância nutricional e monitorar crianças com peso inferior ao previsto para a idade. 15- Efetuar visitas domiciliares, acompanhar famílias com maior ênfase às gestantes e crianças abaixo de 01 (um) ano e desnutridas, com o objetivo de recuperação nutricional e educação essencial e encaminhar as de maior risco ao programa de controle da desnutrição desenvolvido nas Unidades de Saúde. 16- Orientar as famílias sobre o aproveitamento de alimentos de alto valor nutritivo e baixo custo, disponíveis na própria comunidade. 17- Efetuar o controle de doenças diarreicas e ensinar formas de prevenção e práticas de hidratação oral, principalmente através do soro caseiro, com o objetivo de prevenir a desidratação, a redução das internações hospitalares e das mortes causadas pela diarreia. 18- Estimular a vacinação de rotina e a vacinação de campanhas educativas com o objetivo de prevenir doenças infecto-contagiosas. 19- Monitorar municípios usuários do Sistema de Saúde portadores de patologias crônicas tais como hipertensão, diabéticos, renais crônicos, distúrbios mentais e portadores de agravos de notificação (tuberculose, hanseníase, AIDS,...). 20- Identificar mulheres em idade fértil para encaminhamento ao serviço de saúde na prevenção do câncer ginecológico, aconselhamento no uso de anticoncepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST). 21- Manter atualizado o sistema de informações e utilizar os indicadores para avaliação do trabalho e como instrumento de programação através do preenchimento de documentos específicos de coleta de dados. 22- Atuar em sala de espera com o objetivo de prestar informações à população presente na Unidade de Saúde da Família. 23- Fiscalizar cemitérios quanto a possíveis criadouros do mosquito da Dengue. 24- Participar de Campanhas de vacinação anti-rábica animal. 25- Orientar a comunidade para utilização adequada dos serviços de saúde e participar com as equipes das Unidades Básicas de Saúde e das equipes do Controle de Zoonoses de projetos especiais de saneamento e processos educativos em saúde que visem a melhoria da qualidade de vida da população. 26- Fiscalizar e prestar orientação sanitária para criações de animais em área urbana e rural. 27- Realizar atividades casa/casa em todos os imóveis do Município e orientar e educar os moradores ou responsáveis por estabelecimentos comerciais ou industriais sobre como evitar criadouros de mosquitos transmissores da Dengue. 28- Realizar atividades emergenciais de controle mecânico e químico quando houver casos suspeitos ou confirmados de Dengue. 29- Manter a meta de visitas diárias determinadas pela equipe técnica. 30- Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: AGENTE FISCAL MUNICIPAL

1 - Fiscalizar áreas de obras, indústria, comércio e transporte coletivo e efetuar notificações e embargos de acordo com a legislação vigente 2 - Registrar e comunicar irregularidades em propaganda, rede de iluminação pública, calçamento, logradouros públicos, sinaleiras e demarcações de trânsito. 3 - Fiscalizar empresas de prestação de serviços e distribuição de combustíveis com o objetivo de verificar o cumprimento da legislação tributária. 4 - Controlar postos de embarque de táxis. 5 - Executar sindicâncias para verificação de alegações decorrentes de requerimentos de revisões, isenções, Ensino Agente imunidades, demolições de prédios e pedidos de baixa de 40 Médio; com Fiscal 50 inscrição, horas CNH — Municipal 6 - Efetuar levantamentos fiscais nos estabelecimentos dos Categoria “A contribuintes sujeitos ao pagamento de tributos municipais. e B” 7 - Orientar os contribuintes quanto à legislação vigente. 8 - Intimar contribuintes ou responsáveis, lavrar autos de infração, prestar informações e emitir pareceres. 9 - Elaborar relatórios de suas atividades e comunicar irregularidades constatadas. 10 - Fiscalizar o cumprimento da legislação sobre posturas municipais e licenças para funcionamento de música ao vivo, bares, restaurantes, danceterias, bandas, barracas, feirantes, eventos, vendedores ambulantes, dubê e propaganda falada. 11 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: AGENTE DE SUPORTE OPERACIONAL

1- Efetuar a varrição de detritos, aspiração de pó, aplicação de cera e lustração de assoalhos e móveis e manter a limpeza em ambientes públicos internos e externos. 2- Efetuar a lavagem de vidraças. 3- Efetuar a limpeza e arrumação de armários e estantes. 4- Efetuar a higienização e desinfecção em ambientes, móveis e objetos. 5- Efetuar a coleta e o acondicionamento de lixo. 8- Efetuar a lavagem de roupas em Unidades de Saúde. 7- Realizar os serviços de copa e cozinha para atendimento aos diversos órgãos municipais. 8- Executar limpeza de banheiros e sanitários. 9- Requisitar os materiais e equipamentos necessários à execução das tarefas. 10 - Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais do local de trabalho. 11- Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: AGENTE DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE.

I - Descrição sumária das atribuições:

Orientar, operar, fiscalizar e zelar pelo cumprimento das normas de circulação e conduta de trânsito e Transporte de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro - CTB - e legislações municipal, estaduais e Federal Operar trânsito zelando pela fluidez e segurança na circulação de veículos e pedestres; exercer orientação e fiscalização do cumprimento da regulamentação das vias, da circulação e transportes fazendo cumprir o CTB e a legislação vigente dentro do município, verificar e preencher documentação pertinente ao exercício de fiscalização, prestar informações, receber reclamações e sugestões relativas ao sistema de trânsito e transportes municipais, auxiliar no planejamento e execução de trabalhos técnicos na área de trânsito e transportes, conduzir veículos de fiscalização, providenciar a segurança e o atendimento nas situações de acidente e de riscos ao trânsito em via pública, operar sistema de comunicação e informações utilizadas no exercício da função.

II - Descrição analítica:

1) Com referência à manutenção da fluidez e da segurança no trânsito:

- a) monitorar o trânsito de veículos, viaturas e motocicletas;
- b) interagir em situações emergenciais;
- c) remover obstáculos na via pública;
- d) sinalizar obstáculos na via pública;
- e) realizar desvios de tráfego quando necessário;
- f) solicitar auxílio para a desobstrução total da via;
- g) operar o trânsito por meio de gestos e sinais sonoros de apito;
- h) atuar na operação de interseções de via quando necessário;
- i) monitorar o trânsito por intermédio de postos-base;
- j) sinalizar a existência de obras em vias públicas;
- l) solicitar auxílio de órgãos competentes para embargos de obras que são polos geradores de tráfego e que apresentam alguma irregularidade de documentação e autorização;

- m) colaborar com sugestões para melhoria, complementação ou substituição de sinalização viária;
 - n) prestar, quando solicitadas, informações sobre o trânsito e transportes;
 - o) solicitar manutenção de vias públicas;
 - p) solicitar sincronização de semáforo com as condições de trânsito;
 - q) intervir no tráfego se houver situações em vias públicas que venham a prejudicar a fluidez e segurança no trânsito;
 - r) sugerir medidas para melhoria do trânsito e transportes.
- 2) No tocante à fiscalização do cumprimento das leis de trânsito:
- a) abordar veículos para fiscalização;
 - b) analisar documentação do condutor do veículo;
 - c) vistoriar o estado de conservação de veículos;
 - d) aplicar testes de verificação de ingestão de bebidas alcoólicas;
 - e) fiscalizar transportes de produtos perigosos e controlados;
 - f) autuar infratores;
 - g) vistoriar veículos em processo de remoção;
 - h) documentar processo de remoção de veículos;
 - i) participar de bloqueios em via pública para fiscalização;
 - j) advertir condutores;
 - l) operar equipamentos de controle de velocidade de veículos;
- m) fiscalizar serviços de escolta;
- n) apreender veículos;
 - o) reter veículos até que seja sanada a irregularidade constatada;
 - p) fiscalizar dimensão e peso de cargas e veículos;
 - q) fiscalizar taxa de emissão de poluentes de veículos.
- 3) Quanto a colaboração com a segurança privada,
- a) promover segurança viária nas escolas e mediações;
 - b) proferir palestras de orientação à sociedade na área de trânsito e transportes;
 - c) fazer fiscalizações ostensivas em áreas determinadas (blitze);
 - d) deter infratores que praticam crimes de trânsito;
 - e) abordar condutores que estão colocando em perigo os pedestres e veículos;
 - f) prestar assistência aos pedestres;
 - g) acionar autoridades competentes de acordo com cada ocorrência;
 - h) prestar assistência à população em caso de calamidade pública;
 - i) preservar o local do acidente ou crime de trânsito;
 - j) executar outras tarefas correlatas;
- 4) O A gente Municipal de Operação e Fiscalização de Trânsito e Transportes poderá realizar outros serviços ou tarefas que lhe forem determinadas, cometidas ou exigidas, inclusive afins ou correlatas, bem como funções especificadas que lhe forem atribuídas, em situações especiais ou quando designado pela autoridade competente, de acordo com o previsto no Estatuto dos Servidores do Município de Indaiatuba, assim como em situações previstas em convênios ou contratos celebrados pelo Município de Indaiatuba ou normas e instruções previstas em portarias ou ordens de serviços.

CARGO: ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- 1 — Efetua diagnósticos de sistemas em funcionamento, analisar pontos críticos e propor soluções.
- 2 — Efetuar levantamentos para verificar necessidades e restrições quanto à implantação de novos sistemas.
- 3 — Elaborar projetos de sistemas e definir módulos, fluxogramas, entradas e saídas, arquivos, especificação de programas e controles de segurança relativos a cada sistema.
- 4 — Acompanhar a elaboração e os testes dos programas necessários à implantação de sistemas.
- 5 — Participar da análise e da definição de novas aplicações para os equipamentos e verificar a viabilidade econômica e exequibilidade da automação;
- 6 — Prestar suporte técnico às áreas usuárias e planejar, Ensinar, avaliar e desenvolver sistemas de apoio operacional e de Superior gestão de dados para maior racionalização e economia na completo — operação.
- Curso de 7 — Identificar demandas internas de sistemas e aplicativos.
- Graduação 8 — Desenvolver projeto conceitual, lógico e estrutural, na área de Especialista confeccionar layout de telas, relatórios e a

documentação. Informática em 9 — Planejar, configurar e avaliar o desempenho dos 40 ou Tecnologia 41 produtos e serviços de rede, dos sistemas operacionais e horas Processame da das ferramentas e recursos de hardware e propor e nto de Informação implementar soluções de evolução, ampliação de dados, ou capacidade e correção de falhas. Curso de 10 — Dimensionar necessidades de recursos de hardware e Pós software básicos e assessorar na definição de metas e Graduação planos de ampliação e instalação, na área de 11 — Participar das atividades de treinamento e Informática aperfeiçoamento de pessoal técnico e auxiliar da área. 12 — Coordenar os trabalhos de programação de sistemas e orientar os servidores da área na execução das atividades. 13 — Avaliar resultados, corrigir falhas e coordenar testes em programação de sistemas. 14 — Emitir relatórios e enviar às áreas de acordo com as normas e procedimentos determinados. 15 — Manter cópia de segurança dos sistemas e informações existentes. 16 — Elaborar, codificar, testar e acompanhar a implantação de programas de informática de acordo com instruções e especificações definidas. 17 — Desenvolver interface gráfica, 18 — Aplicar critérios ergonômicos de navegação em sistemas e aplicações. 19 Montar estrutura de banco de dados. 20 — Codificar programas. 21 — Prover sistemas de rotinas de segurança. 22 — Compilar e testar programas. 23 — Gerar aplicativos para instalação e gerenciamento de sistemas. 24 — Documentar e alterar sistemas e aplicações. 25 — Alterar estrutura de armazenamento de dados. 26 — Atualizar informações gráficas e textuais. 27 — Converter sistemas e aplicações para outras linguagens ou plataformas. 28 — Atualizar documentações de sistemas e aplicações. 29 — fornecer suporte técnico 30 — Monitorar desempenho e performance de sistemas e aplicações. 31 — Instalar programas. 32 — Adaptar conteúdo para mídias interativas. 33 — Homologar sistemas e aplicações junto a usuários. 34 — Treinar usuários e verificar resultados obtidos. 35 — Avaliar objetivos e metas de projetos de sistemas e aplicações. 36 — Coletar dados. 37 — Desenvolver layout de telas e relatórios. 38 — Definir critérios ergonômicos e de navegação em sistemas e aplicações. 39 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: ARQUITETO

1 — Elaborar, executar e dirigir projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos em rodovias, vias públicas, praças, próprios municipais entre outros. 2 — Estudar características e preparar programas e métodos de trabalho. 3 — Especificar os recursos necessários para permitir a construção, montagem e manutenção das obras. 4 — Elaborar plantas, croquis, cronogramas e outros indicadores para possibilitar a orientação e fiscalização do desenvolvimento das obras. 5 — Prestar assistência nas licitações públicas e acompanhar empreiteiras na execução de obras públicas. 6— Elaborar processos de tombamento. 7 — Estudar regiões para implantação de projetos. 8 — Elaborar planos diretores e de planejamento urbano, analisar informações e pareceres de protocolos e estudar e conhecer as prioridades da administração municipal quanto à implantação de obras previstas. 9 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS

1 - Digitar pareceres, memorandos, cartas, ofícios, relatórios e outros itens de expediente administrativo. 2 - Revisar a redação de ordens de serviço, instruções, e outros. 3 - Realizar e conferir cálculos de lançamentos, alterações de tributos, avaliação de imóveis e vantagens financeiras e descontos determinados por lei. 4 - Realizar ou orientar orçamentos em materiais que podem ser adquiridos sem concorrência. 5 - Efetuar ou orientar o recebimento, conferência, armazenagem e conservação de materiais e outros suprimentos. 6 - Manter atualizados os registros de estoque. 7 - Utilizar planilhas eletrônicas e outros programas específicos de automação de suas tarefas. 8 - Digitar petições e outras informações processuais por solicitação dos Procuradores. 9 - Auxiliar no levantamento de legislação, processos e jurisprudências. 10 - Executar tarefas externas junto a Cartórios, Fórum e cumprimento de precatórias. 12 - Requerer certidões junto aos Cartórios. 13 - Atender os munícipes e prestar informações sobre andamento de processos. 14 - Organizar e controlar fichários dos processos judiciais de interesse da municipalidade. 15 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade. 16 - Organizar e manter atualizados prontuários de documentos de

alunos (matricula, frequência e histórico escolar) e assegurar o cumprimento de normas e prazos relativos ao processamento de dados. 17 - Preparar a documentação dos alunos e encaminhar aos órgãos competentes. 18 - Manter os registros relativos a resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, termos de visita e arquivos permanentes. 19 - Recepcionar, organizar e acompanhar a entrada e saída dos alunos nos períodos escolares. 20 - Inspeccionar alunos em todas as dependências da Unidade Escolar e garantir a disciplina e segurança dos mesmos. 21 - Orientar e assistir os alunos fora da sala de aula para ajustar e incentivar o convívio e a recreação escolar. 22 - Manter a disciplina da classe quando da ausência dos professores e colaborar no processo educativo. 23 - Zelar pelas dependências e instalações da Unidade Escolar para propiciar um ambiente adequado à formação física, mental e intelectual dos alunos. 24 - Acionar o sinal nos horários determinados. 25 - Auxiliar nas tarefas da portaria, controle de presença, guarda e proteção dos alunos e encaminhamentos necessários em caso de acidentes. 25 - Acompanhar os alunos nas excursões, eventos e passeios promovidos pela Unidade Escolar. 27 - Organizar e manter o protocolo. 28 - Organizar e manter atualizados documentos de legislação, regulamentos, circulares, portarias e comunicados recebidos e expedidos. 29 - Prestar atendimento ao público em geral. 30 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS

1- Atender e efetuar ligações internas e externas e prestar informações necessárias quando solicitadas. 2- Anotar e transmitir recados. 3- Localizar servidores em Unidades da Prefeitura pelo interfone. 4- Realizar o controle de chamadas telefônicas recebidas e realizadas em conformidade com procedimento fundamental. 5- Conferir contas telefônicas com os controles realizados. 6- Zelar pela rede no sistema. 7 - Prestar atendimento ao público interno e externo e informar, anotar e transmitir recados. 8 - Receber, conferir, protocolar, encaminhar e arquivar documentos. 9 - Digitar e conferir atos administrativos, normas, ofícios, instruções e outros documentos de caráter oficial. 10 - Auxiliar nos serviços de lançamentos, cálculos, alterações de tributos, avaliação de imóveis, vantagens financeiras e descontos determinados por lei. 11 - Auxiliar nos orçamentos e cotações de materiais que possam ser adquiridos sem concorrência. 12 - Auxiliar no recebimento, conferência, armazenagem e conservação de suprimentos da área. 13 - Auxiliar na manutenção dos registros de estoque. 14 - Examinar e classificar faturas, recibos, notas de empenho e outros comprovantes. 15 - Organizar e atualizar arquivos e fichários e classificar os documentos por ordem alfabética, numérica ou por matéria. 16 - Efetuar levantamentos, organizar as informações e elaborar demonstrativos estatísticos conforme orientação e procedimentos determinados. 17 - Observar as condições de funcionamento e conservação de máquinas e equipamentos sob sua responsabilidade e solicitar reparos e manutenção quando necessário. 18 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

1- Prestar serviços a indivíduos ou grupos em tratamento de saúde física ou mental, identificar e analisar problemas e necessidades apresentadas e aplicar procedimentos de serviço social com o objetivo de promover a sua recuperação e inclusão social. 2- Identificar os problemas de origem psicossocial e/ou econômica que interferem no tratamento de saúde. 3- Realizar o acompanhamento social individual de pacientes, em tratamento na Unidade de Saúde e buscar sua participação no processo de cura, na manutenção do seu vínculo empregatício e na preservação da unidade familiar. 4- Participar com a equipe multidisciplinar no processo de alta hospitalar com o objetivo de facilitar o retorno do paciente ao meio familiar em condições adequadas. 5- Promover e organizar a atualização do cadastro dos usuários — recursos comunitários com o objetivo de facilitar o acesso ao Curso de Assistente Social aos usuários. 6- Participar na formulação e na execução dos programas de horas em Serviço de Saúde Física e Mental e promover e divulgar os meios de Serviço Social com profiláticos, preventivos e assistenciais. 7- Prestar serviços de assistência ao paciente com problemas referentes à readaptação profissional e acompanhar sua reabilitação. 8- Contribuir na criação e no desenvolvimento de espaços de controle social. 9- Facilitar o acesso e a participação do paciente e de seus familiares no processo de tratamento e incentivar as práticas de educação em saúde. 10- Fiscalizar ambientes públicos e

privados de alta, média e baixa complexidade que possam afetar a saúde do cidadão, 11- Realizar ações individuais e coletivas na vigilância e educação em saúde. 12- Fornecer orientações previdenciárias para pacientes e dependentes. 13- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe. 14- Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS DE SAÚDE - I

Recepcionar e identificar o paciente. — Organizar a sala para atendimento. — Organizar arquivos, fichários e controle de estoque. — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS DE SAÚDE - II

— Receber medicamentos e verificar número de lote, prazo de validade, quantidade de conservação do produto. — Armazenar medicamentos em conformidade com os procedimentos determinados. — Distribuir medicamentos mediante apresentação de receita médica. — Controlar estoques de medicamentos e emitir relatórios regulares de movimentação. — Realizar substituição de medicamentos mediante verificação de grupos farmacológicos e princípio ativo. — Recepcionar e identificar o paciente. — Organizar a sala para atendimento. — Organizar arquivos, fichários e controle de estoque. — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: BIÓLOGO

1- Preparar reagentes e operar equipamentos analíticos. 2- Orientar, colher e preparar amostras biológicas. 3- Verificar os aparelhos a serem utilizados nas análises e promover ajustes quando necessários. 4- Proceder ao controle e a aferição periódica de equipamentos. 5- Orientar, acompanhar e realizar exames hematológicos, imunológicos, microbiológicos e similares com a utilização de aparelhos e reagentes apropriados. 6- Interpretar, avaliar e liberar resultados dos exames para horas graduação fins de diagnóstico clínico. 7- Orientar serviços auxiliares e técnicos em patologia com registro clínica, na área 6- Efetuar os registros necessários para o controle dos exames realizados. 9- Efetuar estudos e pesquisas relacionadas com sua área de atuação. 10- Realizar bioestatísticas através de levantamentos de todas as ações da Secretaria de Saúde e comparar e analisar os serviços que obtiveram melhor resultado. 11- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: DENTISTA

1- Realizar diagnósticos, prognósticos e tratamento das afecções da cavidade bucal em tecidos duros e moles. 2- Executar procedimentos de promoção, prevenção e reabilitação em saúde bucal. 3- Executar procedimentos de urgência e emergência. 4- Prescrever, instruir e acompanhar tratamentos Ensino específicos à especialidade exercida. 5- Manter registro dos pacientes com anotação da Curso de conclusão diagnóstica e do tratamento prescrito e realizado. Graduação 6- Acompanhar o paciente, verificar a evolução do em tratamento e encaminhar quando necessário a profissionais e/ou entidades especializadas. 7- Realizar o planejamento cirúrgico e cirurgias de pequena, média e alta complexidade nas Unidades de Saúde 8- Atuar em equipe multiprofissional no desenvolvimento de o edital de projetos terapêuticos individuais, familiares e coletivos de concurso e vigilância sanitária, epidemiológica e de saúde do registro no trabalhador em Unidades de Saúde e nas comunidades locais. 9- Prestar atendimento domiciliar sempre que houver planejamento específico da Unidade de Saúde de atuação. Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: ENFERMEIRO E ENFERMEIRO (ESPECIALISTA EM PSIQUIATRIA)

1-Organizar e orientar os serviços de enfermagem nas Unidades de Saúde e no apoio às visitas domiciliares previstas no plano de ação do Programa de Saúde da Família. 2- Executar ações de assistência básica de vigilância em saúde nas áreas de atenção à criança, ao adolescente, à mulher, ao trabalhador e ao idoso. 3- Realizar visitas domiciliares com a finalidade de monitorar a situação de saúde das famílias. 4- Desenvolver ações para a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde com o objetivo de melhorar o desempenho e a atuação junto ao serviço de saúde em atendimento às estratégias do Programa de Saúde. 5- Atuar conforme as normas e programas de higiene e em assepsia com o objetivo de prevenir e controlar sistematicamente a infecção hospitalar e as doenças. 6- Participar junto à comunidade dos programas na área — informativos sobre higiene, segurança do trabalho, prevenção de acidentes e de doenças. 7- Participar da elaboração e da operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde. 8- Propor medidas para assegurar o cumprimento da legislação, das diretrizes e das normas dos órgãos competentes relacionadas ao seu campo de atuação. 9- Elaborar, orientar e executar programas e projetos, propor e compatibilizar diretrizes e metas e estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação ligados à sua área de competência. 10- Atuar na execução de ações de assistência básica de vigilância epidemiológica e sanitária nas áreas de atenção à criança, ao adolescente, à mulher, ao trabalhador e ao idoso. 11- Oportunizar os contatos mantidos com cidadãos sadios ou doentes com o objetivo de promover a saúde e abordar os aspectos de educação sanitária. 12- Promover a qualidade de vida e contribuir para que o meio ambiente torne-se mais saudável. 13- Discutir de forma permanente junto à sua equipe de trabalho e comunidade, o conceito de cidadania e enfatizar os direitos de saúde e as bases legais que os legitimam. 14- Realizar cuidados diretos de enfermagem nas urgências e emergências clínicas e monitorar e indicar a continuidade da assistência prestada. 15- Realizar consulta de enfermagem, estabelecer diagnóstico, solicitar exames complementares e prescrever/transcrever medicações conforme protocolos estabelecidos nos Programas do Ministério da Saúde e/ou da Secretaria Municipal de Saúde, em conformidade com as disposições legais. 6- Organizar e coordenar a criação de grupos de patologias específicas. 17- Participar de bancas examinadoras nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro e/ou pessoal técnico e auxiliar de enfermagem. 18- Organizar, orientar e avaliar a atuação da sua equipe e emitir relatórios referentes às atividades sob sua supervisão. 19- Participar do processo de programação, planejamento, execução e avaliação das ações e da organização do processo de trabalho em atendimento às estratégias do Programa de Saúde da Família. 20- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: ENFERMEIRO DA FAMÍLIA

1-Organizar e orientar os serviços de enfermagem nas Unidades de Saúde e no apoio às visitas domiciliares previstas no plano de ação do Programa de Saúde da Família. 2- Executar ações de assistência básica de vigilância em saúde nas áreas de atenção à criança, ao adolescente, à mulher, ao trabalhador e ao idoso. 3- Realizar visitas domiciliares com a finalidade de monitorar a situação de saúde das famílias. 4- Desenvolver ações para a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde com o objetivo de melhorar o desempenho e a atuação junto ao serviço de saúde em atendimento às estratégias do Programa de Saúde da Família. 5- Atuar conforme as normas e programas de higiene e assepsia com o objetivo de prevenir e controlar sistematicamente a infecção hospitalar e as doenças. 6- Participar junto à comunidade dos programas informativos sobre higiene, segurança do trabalho, prevenção de acidentes e de doenças. 7- Participar da elaboração e da operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde. 8- Propor medidas para assegurar o cumprimento da legislação, das diretrizes e das normas dos órgãos relacionadas ao seu campo de atuação. 9- Elaborar, orientar e executar programas e projetos, propor e compatibilizar diretrizes e metas e estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação ligados à sua área de competência. 10- Atuar na execução de ações de assistência básica e registro vigilância epidemiológica e sanitária nas áreas de atenção a criança, ao adolescente, à mulher, ao

trabalhador e ao idoso. 11- Oportunizar os contatos mantidos com cidadãos sadios ou doentes com o objetivo de promover a saúde e abordar os aspectos de educação sanitária. 12- Promover a qualidade de vida e contribuir para que o meio ambiente torne-se mais saudável. 13- Discutir de forma permanente junto à sua equipe de trabalho e comunidade, o conceito de cidadania e enfatizar os direitos de saúde e as bases legais que os legitimam. 14- Realizar cuidados diretos de enfermagem nas urgências e emergências clínicas e monitorar e indicar a continuidade da assistência prestada. 15- Realizar consulta de enfermagem, estabelecer diagnóstico, solicitar exames complementares e prescrever/transcrever medicações conforme protocolos estabelecidos nos Programas do Ministério da Saúde e/ou da Secretaria Municipal de Saúde, em conformidade com as disposições legais. 16- Organizar e coordenar a criação de grupos de patologias específicas. 17- Participar de bancas examinadoras nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro e/ou pessoal técnico e auxiliar de enfermagem. 18- Organizar, orientar e avaliar a atuação da sua equipe e emitir relatórios referentes às atividades sob sua supervisão. 19- Participar do processo de programação, planejamento, execução e avaliação das ações e da organização do processo de trabalho em atendimento às estratégias do Programa de Saúde da Família. 20- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: ENGENHEIRO CIVIL, ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E ENGENHEIRO AGRÔNOMO

1 — Atuar nas fases de concepção, construção, operação e manutenção de edificações e de infraestrutura em geral. 2 — Elaborar projetos e fiscalizar edificações, estradas, pistas de rolamento, sistemas de transporte e abastecimento de água e de saneamento. 3 — Orientar e coordenar estudos, planos e pesquisas de interesse urbanístico local e assegurar a continuidade do processo de planejamento. 4 — Planejar, orientar e controlar a execução de programas, obras e serviços propostos no plano de desenvolvimento em Engenharia 5 — Formular diretrizes de uso de solo e sistema viário. 6— Analisar e emitir pareceres sobre projetos de edificações com observância do Código de Obras do Município, área — 7 — Prestar assistência nas licitações públicas e acompanhar empreiteiras na execução de obras públicas. 8 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: ENGENHEIRO SANITARISTA

1 — Supervisionar, coordenar e oferecer orientações técnicas, bem como fazer levantamentos e projetos, dirigir obras e serviços técnicos referentes ao controle sanitário do ambiente; 2 — Supervisionar, oferecendo respaldo técnico na captação, distribuição e tratamento de água, esgotos e resíduos, controle de poluição, drenagem, higiene do ambiente; 3 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional

CARGO: FARMACÊUTICO

1- Fabricar e controlar a manipulação e distribuição dos medicamentos. 2- Acompanhar, verificar e orientar o controle de medicamentos psicotrópicos, a liberação e a conferência de receitas (nome do paciente, dose, medicação e quantidade) e a escrituração das receitas em livro específico conforme exigência legal. 3- Elaborar laudos técnicos e realizar perícias técnico-legais relacionadas à produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica. 4- Realizar a orientação medicamentosa. 5- Pesquisar, preparar e analisar medicamentos e alimentos e estudar métodos de análise aplicáveis a matérias biológicas. 6- Atuar em projetos terapêuticos e participar da elaboração e implementação de políticas de saúde relativas à produtos da área farmacêutica. 7- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL

1 — Fiscalizar o recolhimento de tributos em atividades internas e externas, inclusive em regime de plantão aos sábados, domingos e feriados de com escalas determinadas e critérios da Administração Municipal. 2 — Fiscalizar os estabelecimentos de prestação de serviços e verificar livros e documentos fiscais. 3 — Emitir notificações e aplicar multas na forma da Lei. 4 — Elaborar relatórios e notificações de lançamento de tributos em relação ao estabelecimento fiscalizado; 5- Realizar apreensões de mercadorias, equipamentos, livros e documentos fiscais. 6 — Propor medidas relativas à legislação tributária, fiscalização fazendária e administração fiscal. 7 — Efetuar levantamentos fiscais nos estabelecimentos sujeitos ao pagamento de tributos municipais e orientar os contribuintes quanto às leis tributárias municipais. 8 — Intimar contribuintes ou responsáveis, lavrar autos de infração, efetuar diligências, prestar informações e emitir pareceres. 9 — Elaborar relatórios de suas atividades e comunicar irregularidades constatadas. 10 — Prestar assistência em licitações públicas e acompanhar as empreiteiras na execução de obras públicas. 11 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: FISIOTERAPEUTA

1- Planejar e executar ações de terapêutica fisioterápica nos pacientes. 2- Avaliar o nível das disfunções físico-funcionais de pacientes através de testes apropriados e emitir diagnósticos fisioterápicos. 3- Proceder à reavaliação sistemática dos pacientes em tratamento com o objetivo de reajustar as condutas adotadas em função da evolução de cada caso. 4- Programar, prescrever e orientar a utilização de recursos fisioterápicos para correção de desvios posturais, afecções dos aparelhos respiratórios e cardiovasculares e preparação de condicionamento pré e pós parto. 5- Participar nos atendimentos de emergência e nas horas em atividades terapêuticas intensivas, 6- Indicar e prescrever o uso de prótese no tratamento aos pacientes. 7- Orientar familiares nos cuidados aos pacientes em tratamento domiciliares. 6- Participar de trabalhos clínicos da Unidade de Saúde e prescrever conduta terapêutica quanto à parte fisioterápica. 9- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: FONOAUDIÓLOGO ESCOLAR

1 — Avaliar manifestações lingüísticas e vocais. 2 — Elaborar e aplicar métodos e técnicas de solução de defeitos de linguagem. 3— Avaliar problemas auditivos através de técnicas próprias. 4 —Auxiliar no tratamento de pequenos distúrbios da dicção, Ensino da voz, da fala, correção da gagueira e articulação da palavra. 5 — Estabelecer plano de treinamento ou plano terapêutico para atendimento de avaliações realizadas, observar a evolução do processo e promover ajustes necessários, 6 — Desenvolver trabalhos de correção de distúrbios da gígia com palavra, voz, linguagem e audição com o objetivo de registro na reabilitação e reeducação neuromuscular. 7 — Atuar na comunidade através de ações intersetoriais. 8 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: GUARDA MUNICIPAL ASPIRANTE

Realizar atividades de polícia comunitária; Executar ação de policiamento ostensivo e preventivo, fixo ou móvel, para proteção dos bens, serviços e instalações; Realizar prisão de pessoas, na forma da lei; Zelar pelos equipamentos de trabalho destinados à consecução das suas atividades; Operar equipamentos de comunicações; Conduzir viaturas, em obediência à escala de serviço ou por solicitação eventual de autoridade, Conduzir qualquer veículo oficial por solicitação de autoridade. Prestar colaboração e orientação às pessoas sempre que necessário; Apoiar nas ações dos servidores públicos do município quando solicitado; Executar atividades de pronto atendimento, socorro e proteção de vítimas; Orientar, fiscalizar e controlar na forma de lei o trânsito de pedestres e veículos nas vias do município; Exercer atividades de proteção ambiental; Exercer atividades de bombeiros municipais; Fazer segurança em eventos diversos, manifestações sociais e ou movimentos sociais; Requisitar ou sugerir providências para o adequado funcionamento dos serviços da guarda municipal; Oferecer denúncia, orientação, informação e/ou propositura que colabora com o estabelecimento da ordem pública, com a

disciplina da corporação e com o funcionamento do aparelho publico, especialmente dos serviços prestados pela guarda municipal; Executar policiamento ostensivo e preventivo, fixo ou móvel, com viatura motorizada ou a pé, em local determinado e no limite do município, mediante uso de uniforme e equipamentos; Atender ocorrências e promover sua escrituração e encaminhamentos; Executar serviços administrativos; Participar de treinamentos, reuniões, cursos, oficiais, palestras, fóruns, seminários, congressos e similares, quando determinado; Participar de comissões e ou juntas técnicas inerentes a guarda municipal; Participar de eventos cívicos, religiosos, esportivos, comemorativos ou similares, nele tomando parte ou apenas prestigiando; Comparecer no local e no tempo determinado por autoridade competente;

CARGO: GUARDA VIDAS

1 - Orientar os banhistas quanto às determinações de todos os regulamentos para o uso das dependências da Piscina Municipal. 2 - Zelar pela correta utilização de todos os equipamentos da Piscina Municipal, fazendo cumprir os regulamentos estabelecidos 3 - Aplicar medidas educativas e disciplinares imediatas aos banhistas, quando do descumprimento de alguma norma estabelecida; 4 - Encaminhar à Diretoria de Esportes e Recreação relatórios sobre incidências de ordem administrativa ou disciplinar ocorridas no local; 5 - Zelar, sobretudo pela integridade física dos banhistas, fazendo o resgate e prestando os primeiros socorros nos casos de acidentes ou afogamento; 6 - Desenvolver outras atividades correlatas determinadas pela Diretoria de Esportes e Recreação ou chefia responsável.

CARGO: MÉDICO AMBULATORIAL CLÍNICO GERAL, MÉDICO AMBULATORIAL GINECOLOGISTA, MÉDICO AMBULATORIAL ORTOPEDISTA, MÉDICO AMBULATORIAL PSIQUIATRA E MÉDICO PLANTONISTA PEDIATRA

1-Planejar, controlar e executar ações relacionadas ao atendimento primário e emergencial nas Unidades de Saúde. 2- Realizar consultas em adultos de ambos os sexos encaminhados à área de saúde e segurança do trabalho. 3- Realizar as atividades previstas para o Médico no Estatuto dos Servidores Municipais, na consolidação das leis do trabalho e nos demais diplomas legais da área de pessoal e previdenciária. 4- Realizar exames clínicos, procedimentos cirúrgicos, diagnósticos, emissão de atestados e encaminhamentos. 5- Prescrever, instruir e acompanhar tratamentos específicos à especialidade exercida. 6- Manter registro dos pacientes com anotação da conclusão diagnóstica, do tratamento prescrito e da evolução de doença. 7- Acompanhar o paciente, verificar a evolução da doença e encaminhar quando necessário a profissionais e/ou entidades especializadas. 8- Aplicar recursos de medicina preventiva, curativa ou terapêutica para promover a saúde e bem estar do paciente. 9- Participar no desenvolvimento e na aplicação de programas de vigilância epidemiológica e de programas educativos e preventivos de saúde pública voltados para a Medicina 10- Efetuar exames médicos dentro da especialidade, emitir diagnósticos, promover o tratamento, requisitar exames, analisar resultados e prescrever medicamentos com a aplicação dos recursos da medicina preventiva e/ou com terapêutica 11- Requisitar, analisar e interpretar exames complementares para acompanhamento clínico. 12- Atuar em equipe multiprofissional no desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais, familiares e coletivos de vigilância sanitária, epidemiológica e de saúde do trabalhador em Unidades de Saúde e nas comunidades locais. 13- Realizar exames médicos admissionais de candidatos aprovados em concurso. 14- Orientar a execução de exames radiológicos e interpretar, analisar e diagnosticar os resultados finais. 15- Analisar e assinar atestados de óbitos. 16- Prestar primeiro atendimento quando de urgências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. 17- Prestar atendimento domiciliar sempre que houver planejamento específico da Unidade de Saúde de atuação. 18- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: MÉDICO DA FAMÍLIA

1- Conhecer e realizar o Programa de Saúde da Família em conjunto com sua equipe. 2- Participar dos processos de definição de territórios de atuação. 3- Prestar assistência integral aos munícipes (saúde do adulto, saúde da criança, saúde da mulher) e suas famílias (da sua área de

abrangência) em todas as fases do ciclo de vida. 4- Realizar consultas, efetuar diagnósticos e tratamentos e referenciar os casos quando necessário. 5- Realizar procedimentos ambulatoriais. 6- Auxiliar na implantação do Cartão Nacional de SUS. 7- Prestar atendimento de urgência e emergência. 8- Avaliar resultados de exames. Planejar e realizar visitas domiciliares dos pacientes acamados e de risco, 10- Participar do atendimento e da organização da demanda espontânea de sua área de abrangência. 11- Efetuar ações básicas de Vigilância em Saúde em sua área de abrangência. 12- Planejar e acompanhar as atividades dos Agentes de Administração e Serviços Públicos voltados para as ações comunitárias em Saúde. 13- Realizar as atividades correspondentes às áreas prioritárias de intervenção na Atenção Básica definidas na NOAS/2001. 14- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: MOTORISTA

1- Conduzir veículos automotores para o transporte de passageiro, cargas leves e entregas de remessa. 2- Dirigir automóveis, caminhões, ambulância, ônibus e demais veículos de transporte de passageiro e carga. 3- Vistoriar os veículos diariamente, antes e após sua utilização, verificar o estado dos pneus, o nível de combustível, o óleo do carter, a bateria, os freios e outros itens de segurança e condições de tráfego. 4- Requisitar a manutenção dos veículos quando necessário. 5- Observar sinalização e zelar pela segurança dos passageiros, transeuntes e demais veículos, 6- Transportar pessoas, materiais e equipamentos e garantir a segurança dos mesmos. 7- Realizar reparos de emergência. 8- Manter o veículo limpo interna e externamente. 9- Observar e controlar os períodos de revisão e manutenção determinados. 10- Efetuar anotações de quilometragem, viagens realizadas, objetos ou pessoas transportadas e de itinerários percorridos. 11- Recolher e fechar o veículo após sua utilização. 12- Utilizar equipamentos de segurança determinados pela legislação. 13- Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas ao Cargo.

CARGO: NUTRICIONISTA

1- Planejar e elaborar cardápios e acompanhar e avaliar a aceitação dos alimentos com o objetivo de oferecer refeições balanceadas e evitar desperdícios. 2- Elaborar o planejamento e a execução de cardápios e dietas especiais. 3- Orientar e acompanhar o preparo, a distribuição e o armazenamento dos alimentos para buscar o melhor rendimento e padrão de qualidade. 4- Programar e desenvolver programas de capacitação com sua equipe com o objetivo de racionalizar e melhorar o padrão técnico dos serviços - Elaborar relatórios periódicos de estimativas de custo médio da alimentação. 6- Zelar pela ordem, pela qualidade e pela higiene dos gêneros alimentícios, 7- Participar dos programas nutricionais das Unidades de Saúde destinados à comunidade. 8- Prestar assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e domiciliar. 9- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: OFICIAL DE MANUTENÇÃO SERRALHEIRO E PEDREIRO

1- Atuar na construção, manutenção, conservação e recuperação do patrimônio público. 2 - Executar obras de alvenaria, concreto, assentamento de telhas, reparos, adequações, revestimentos e acabamentos. 3 - Interpretar desenhos, croquis, esquemas e especificações e utilizar processos e instrumentos específicos. 4- Executar demolições, retirar entulho e limpar a obra. 5 - Dosar e executar mistura de cimento, areia, pedra e água para obter argamassas. 6 - Controlar o nível e o prumo das obras. 7 - Praticar as medidas de segurança determinadas e utilizar equipamentos de proteção apropriados na execução dos serviços. 8 - Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais do local de trabalho. 9 - Efetuar conservação e manutenção de edificações e equipamentos em geral. 10 - Efetuar reparos em peças e móveis de madeira e metal e recuperar ou substituir as partes danificadas. 11 - Operar caldeiras de vapor e controlar os tanques de completo alimentação de água e combustível. 12 - Fazer a leitura e medição de água em hidrômetros e tanques de oxigênio. 13 - Efetuar a manutenção e verificar as condições de

funcionamento das centrais de água, de gás, de vácuo e nitroso, central geral de cilindros e do grupo gerador. 14 - Efetuar a manutenção das tubulações, válvulas, registros, filtros, instrumentos e acessórios, limpar, lubrificar e substituir partes danificadas. 15 - Preparar e aplicar soluções químicas para tratamento de água e realizar o controle da qualidade. 16 - Operar registros e válvula seletora de filtro para drenagem, filtragem e passagem livre da água da piscina. 17 - Efetuar a limpeza de filtros de água de piscina e operar e controlar a válvula seletora e registros. 18 - Operar os dispositivos dos reservatórios de água. 19 - Zelar pela guarda e conservação dos equipamentos e materiais utilizados. 20 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: OPERADOR DE MÁQUINA (ESTEIRA) (PÁ CARREGADEIRA) E (TRATORISTA)

1- Operar Motoniveladoras / Patrol, carregadeira, rolo compactador, pá mecânica, retro escavadeiras, e outros veículos específicos, para execução de serviços de escavação, terraplanagem, nivelamento de solo, pavimentação, conservação de vias e carregamento e descarregamento de material. 2- Acionar o motor, conduzir e manobrar a máquina, manipular os comandos de marcha e direção e posicioná-la conforme as necessidades do serviço. 3- Operar mecanismos de tração e movimentação dos implementos da máquina e acionar pedais e alavancas de comando para escavar, carregar, mover e levantar ou descarregar terra, areia, cascalho, pedras e outros materiais. 4- Zelar pela qualidade do serviço, controlar o andamento das operações e efetuar os ajustes necessários. 5- Praticar as medidas de segurança determinadas para a operação e estacionamento da máquina para evitar possíveis acidentes. 6- Efetuar pequenos reparos de urgência com a utilização de ferramentas apropriadas para assegurar o funcionamento da máquina. 7- Acompanhar os serviços de manutenção preventiva e corretiva da máquina e seus implementos e efetuar os testes necessários. 8- Anotar dados e informações sobre os serviços realizados, sobre o consumo de combustível, conservação e outras ocorrências para controle. 9- Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas ao Carro.

CARGO: PROFESSOR DOCENTE I, PROFESSOR DOCENTE III – FILOSOFIA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, PROFESSOR IV – EDUCAÇÃO ESPECIAL

I – Planejar, elaborar e orientar as diretrizes pedagógicas da Educação Municipal de acordo com as políticas do Sistema Municipal de Ensino e com as necessidades diagnosticadas nos Planos Escolares, nas Reuniões Pedagógicas, Conselhos de Avaliação Pedagógica, Conselhos de Classe e Série e Planos de Ação de cada Unidade Escolar. II – Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, orientando o acompanhamento do mesmo em todos os níveis, assegurando a articulação deste com as Unidades Escolares e com os demais programas da Rede Municipal de Ensino. III – Atuar em consonância com as normas e regulamentos da Secretaria Municipal de Educação e seus Departamentos. IV – Assessorar as decisões técnicas dos Departamentos e da Secretaria Municipal de Educação sempre que solicitado. V – Articular ações conjuntas entre setores de departamentos da Secretaria Municipal de Educação, bem como entre outros setores públicos ou privados visando o aprimoramento da qualidade do ensino, o desenvolvimento dos alunos e a formação em serviço dos profissionais da educação. VI – Atender a solicitação da Secretaria Municipal de Educação participando de eventos e encontros explicitando o trabalho ou projetos realizados. VII – Elaborar e atualizar a Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino, o currículo, o plano de ensino, os diferentes instrumentos do processo avaliativo e outros instrumentos necessários à qualidade do ensino. VIII – Participar da elaboração do Regimento Escolar e do Calendário Escolar Anual. IX – Propor e acompanhar a supervisão das atividades e pesquisas, a aplicação de métodos, técnicas e procedimentos didáticos na Educação Municipal, responsabilizando-se pela atualização, exatidão e sistematização dos dados necessários ao planejamento da Rede Municipal de Ensino. X – Diagnosticar necessidades da Rede Municipal de Ensino, propondo ações e ministrando ou coordenando cursos de capacitação aos Diretores, Coordenadores e Professores. XI – Assessorar tecnicamente Diretores, Coordenadores e Professores oferecendo subsídios para o aprimoramento de sua prática, atuando em conjunto, visando o desenvolvimento integral dos alunos. XII – Desenvolver uma atuação integrada com Diretores, Coordenadores e

Professores, para definir metas e ações dos Planos Escolares em conformidade com a realidade e necessidade de cada unidade escolar e em consonância com a Proposta Pedagógica Global. XIII – Articular a integração de cada equipe escolar à Rede de Escolas Municipais e à própria Secretaria Municipal de Educação. XIV – Sugerir às escolas atividades ou projetos de enriquecimento curricular que venham a colaborar com a formação dos alunos. XV – Criar condições, estimular experiências e orientar os procedimentos de acompanhamento de desenvolvimento dos alunos da Rede Municipal de Ensino. XVI – Analisar relatórios dos Especialistas e Docentes, acompanhando o desempenho face às diretrizes e metas estabelecidas e sugerindo novas estratégias e linhas de ação, especialmente em relação aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. XVII – Mediar conflitos que possam surgir no âmbito das escolas ou entre escolas, no intuito de garantir a qualidade do trabalho, principalmente em seus aspectos pedagógicos. XVIII – Buscar aprimoramento constante através de leituras, estudos, cursos, congressos e outros que possam aprofundar conhecimentos para o exercício do trabalho.

CARGO: PSICÓLOGO

1- Atender os pacientes das Unidades de Saúde, efetuar e avaliar diagnósticos através de técnicas psicológicas adequadas. 2- Realizar atendimento psicológico ou psicossocial em crianças, adolescentes e adultos. 3- Promover ações conjuntas para elaborar programas de assistência e apoio a grupos específicos de pacientes. 4- Promover ações de aconselhamento e orientação, individual ou em grupo, com familiares e pacientes, com o objetivo de mediar e solucionar situações de conflito. 5- Estudar e avaliar pacientes nos aspectos intelectual, psicomotor e emocional com a adoção de técnicas psicológicas de diagnóstico e formulação de pareceres. 6- Promover a orientação de crianças nos casos de Psicologia e desajustamento familiar, 7- Observar e analisar comportamentos, realizar entrevistas, orientar e acompanhar individualmente ou em grupos e efetuar encaminhamentos adequados a cada situação. 8- Realizar visitas domiciliares quando necessário. 9- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: PSICÓLOGO ESCOLAR

1 — Prestar atendimento no desenvolvimento psíquico, motor e social das crianças e adolescentes em relação a sua integração à escola e à família e promover o seu ajustamento 2 — Diagnosticar e planejar programas no âmbito da educação e lazer. 3 — Atuar na realização de pesquisa, diagnósticos e intervenção psicopedagógica. 4 — Elaborar planos, programas, projetos e atividades de trabalho. 5 — Buscar a participação de indivíduos e grupos específicos de alternativas para os problemas 6 — Atuar na prevenção e tratamento de problemas de origem social e econômica que interferem na aprendizagem. 7 — Articular-se com profissionais de Serviços Sociais, para elaboração de programas de assistência e apoio a grupos específicos de pessoas; 8 — Desenvolver, executar e avaliar programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal da Prefeitura. 9— Participar do processo de seleção de pessoal; 10 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade e ambiente organizacional.

CARGO: SERVENTE DE PEDREIRO

- Atuar em atividades de manutenção, conservação e recuperação do patrimônio público no auxílio aos mecânicos, eletricitas, encanadores, marceneiros, pedreiros, topógrafos, agrimensores e outros. 2 - Preparar e operar máquinas, martelo e compactador. 3 - Preparar canteiros de obras, limpar a área e compactar solos. 4 - Limpar máquinas e ferramentas e verificar condições de uso. 6 - Realizar escavações e preparar massa de concreto e outros materiais. 7 - Requisitar os materiais e equipamentos necessários à execução das tarefas. 8 - Executar demolições, retirar entulho e limpar a obra. 9 - Dosar e executar mistura de cimento, areia, pedra e água para obter argamassas. 10 - Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais do local de trabalho. 11 - Escavar valas, poços e fossas. 12 - Zelar pela conservação e guarda dos materiais, ferramentas e equipamentos utilizados. 13 - Praticar as medidas de segurança determinadas e utilizar

equipamentos de proteção apropriados na execução dos serviços. 14 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: SUPERVISOR DE SAÚDE

1 — Auxiliar a equipe nas identificações de usuários expostos a riscos à saúde. 2 — Elaborar e manter atualizado os mapas, dividir o município em áreas e setores e numerar os quarteirões. 3 — Informar à equipe de referência do Programa de Saúde da Família nascimentos, doenças de notificação compulsória e de vigilância epidemiológica, óbitos ocorridos e outros agravos à saúde. 4 — Atuar junto com equipes de Saúde na promoção de ações de saneamento, melhoria do meio ambiente e promoção da educação em saúde. 5 — Coordenar a fiscalização e orientação de carros de transportadoras em geral. 6 — Informar aos usuários os recursos disponíveis de estímulo à participação nas instâncias de controle social. 7 — Orientar sob o ponto de vista sanitário, criações de animais em áreas urbanas e rurais. 8 — Participar da vida da comunidade e estimular discussão das questões relativas à melhoria de vida da para população. 9 — Orientar a comunidade para utilização adequada dos serviços de saúde. 10 — Participar em conjunto com a equipe do Programa Saúde da Família de projetos especiais que visem a melhoria da qualidade de vida da população, como ações de saneamento e processos educativos em saúde. 11 — Estimular a vacinação de rotina e atuarem campanhas educativas de prevenção de doenças infectocontagiosas. 12 — Manter atualizado o sistema de informações para analisar indicadores de trabalhos executados. 13 — Acompanhar e verificar a postura dos servidores da área junto aos moradores e no cumprimento dos demais procedimentos previstos nas atividades. 14 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade._

CARGO: SUPERVISOR TÉCNICO E DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

1 - Participar da elaboração do Plano Escolar 2 - Elaborar a programação das atividades da Secretaria da Unidade Escolar e manter a articulação com as demais programações. 3 - Orientar e controlar as atividades de registro e escrituração da frequência do pessoal e dos alunos e assegurar o cumprimento de normas e prazos relativos ao processamento de dados. 4 - Verificar a regularidade da documentação referente a matrícula e transferência de alunos e encaminhar casos especiais à deliberação do Diretor da Unidade escolar. 5 - Providenciar o levantamento e o encaminhamento de dados e informações educacionais. 6 - Preparar a escala de férias do pessoal da Unidade Escolar e submeter à aprovação do Diretor. 7 - Elaborar e providenciar a divulgação de editais, e de comunicados e instruções relativas às atividades da Secretaria e da Escola. 8 - Redigir correspondência oficial da Unidade Escolar 9 - Instruir expedientes e processos de frequência e de pagamentos de professores e demais servidores da Unidade escolar 10 - Elaborar propostas das necessidades de material permanente e de consumo da Secretaria da Unidade Escolar. 11 - Elaborar relatórios das atividades da Secretaria da Unidade Escolar e colaborar no preparo dos relatórios anuais. 12 - Assinar em conjunto com o Diretor todos os documentos oficiais emitidos pela Unidade Escolar. 13 - Prestar atendimento ao público em geral. 14 - Coordenar serviços gerais de malotes, mensageiros, transporte, cartório, limpeza, terceirizados, manutenção de equipamento, mobiliário, instalações entre outros serviços. 15 - Administrar e controlar bens patrimoniais e materiais de consumo. 16- Organizar e arquivar documentos e correspondências. 17 - Manter rotinas financeiras controlar fundo fixo, verbas, contas a pagar, fluxo de caixa e conta bancária, emitir e conferir notas fiscais e recibos, prestar contas e recolher impostos. 18 - Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM

1- Prestar assistência de enfermagem de caráter preventivo e/ou curativo, internos e externos à Unidade de Saúde, conforme planejamento de trabalho determinado pelo enfermeiro. 2 — Apurar e verificar sinais vitais como pulso, temperatura, pressão arterial e frequência respiratória. 3 — Fornecer e aplicar medicamentos, vacinas e curativos. 4 — Coletar materiais para exames laboratoriais. 5 — Auxiliar na realização de exames e testes específicos. 6 — Notificar o encaminhar para notificação de pacientes com suspeita de doenças de notificação compulsória. Ensino 7 — Encaminhar pacientes para banho ou efetuar banho 8 — Trocar roupas de pacientes. 9 — Adotar procedimentos de isolamento, 10 — Anotar prontuários, 11 — Receber, preparar e

encaminhar pacientes para cirurgia. 12 — Atuar em procedimentos cirúrgicos e anestésicos. 13 — Efetuar acompanhamento de quadro pós operatório de pacientes e intervir quando necessário. 14 — Realizar visitas domiciliares. 15 — Esterilizar e preparar materiais para esterilização. 16 — Acompanhar e transportar pacientes. 17 — Atuar em procedimentos e campanhas de bloqueio de epidemias. 18 — Auxiliar no controle de material permanente e de consumo e no funcionamento de equipamentos. 19 — Auxiliar na elaboração de relatórios. 20 — Efetuar levantamento de dados para o planejamento das ações de saúde. 21 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO

1 — Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos. 2 — Efetuar a montagem de experimentos e reunir equipamentos e materiais de consumo para utilização em aulas experimentais e ensaios de pesquisa. 3 — Coletar amostras e dados em laboratórios ou em completo atividades de campo relativas a uma pesquisa. 4 — Analisar materiais diversos, utilizar métodos físicos, formação químicos, físico-químicos e bioquímicos. identificar em componentes e utilizar a metodologia determinada, 5 — Efetuar e manter a limpeza a conservação de Laboratório instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios. 6 — Controlar o estoque dos materiais de consumo dos laboratórios. 7 — Efetuar balancetes de vidrarias e reagentes e meios de inicia, cultura. 8 — Preparar placas, coletar água e outros materiais para Patológica, 9 — Preparar lâminas para classificação de mais microorganismos. 10 — Preparar, distribuir e esterilizar os meios de cultura de material para análises microbiológicas/biológicas. Categoria 11 — Lavar vidrarias, equipamentos e utensílios utilizados nos testes e ensaios. 12 — Executar e manter a limpeza e assepsia das áreas de trabalho; 13—Zelar pela conservação dos aparelhos, equipamentos e materiais do laboratório. 14 — Executar ações de desinfecção e higiene de sua área de trabalho. 15 — Efetuar sementeira de produtos acabados, água destilada e matérias-primas. 16 — Controlar pequenos depósitos e/ou almoxarifados de sua área de trabalho. 17 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade. associadas à sua Atividade.

CARGO: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

1 — Organizar o processo de trabalho e a ergonomia. 2 — Interpretar as prescrições médicas e avaliar a viabilidade da construção da prótese dentária prescrita. 3 — Avaliar moldagens, planejamento protéticos, registros e transferências intermaxilares e montagem de modelos em articulador. 4— Manipular resinas e cerâmicas, 5— Fundir metais. 6 — Confeccionar aparelhos corretivos, prótese parcial em Prótese Dentaria removível e fixa, prótese total e prótese maxilo-facial. 7 — Acompanhar a prova e a instalação das próteses, atuar nos ajustes finais, no acabamento e no polimento, 8 — Zelar pela guarda e conservação dos equipamentos e materiais utilizados. 9 — Aplicar regras de higiene e segurança, desinfecção e cuidados básicos sobre toxicidade e primeiros socorros. 10— Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

1 — Efetuar a pré-análise de projetos de construção. 2 — Acompanhar a execução de ensaios e testes de laboratório voltados á análise do solo e composição de massa asfáltica para trabalhos de pavimentação. 3 — Estudar o esboço apresentado e examinar croquis, rascunhos, plantas especificações técnicas, materiais, equipamentos disponíveis entre outros elementos para orientar a elaboração do projeto. 4 — Efetuar cálculos e conversões para determinar dimensões, proporções e outras características funcionais da instalação da obra. 5 — Apresentar esboços elaborados e prestar explicações necessárias para possibilitar os reajustes devidos. 6 — Elaborar desenhos arquitetônicos, geométricos, planialtimétricos e arte final. 7 — Definir a normatização utilizada na fase de apresentação do projeto. 8 — Auxiliar na preparação do plano e nas diretrizes a serem adotadas durante a execução do projeto. 9 — Elaborar e organizar pastas técnicas. 10 — Preparar registros e relatórios periódicas com indicação dos trabalhos realizados e ocorrências verificadas. 11 — Organizar e arquivar documentos, projetos, mapas, gráficos e desenhos. 12 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade

CARGO: TÉCNICO EM HARDWARE

1 — Efetuar montagem e configuração de microcomputadores. 2 — Efetuar a manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores. 3 — Efetuar a manutenção preventiva e corretiva de impressoras jatos de tinta, laser e matricial, 4 — Instalar e configurar redes físicas e redes lógicas. 10 — Instalar e configurar sistemas operacionais, antivírus e habilitação aplicativos. 6 — Prestar suporte técnico aos usuários. 7 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de técnica em complexidade, associadas à sua Atividade

CARGO: TÉCNICO EM RADIOLOGIA

1 — Atuar na operação de aparelhos radiológicos destinados a exames. 2 — Colocar os filmes no chassi e posicionar e fixar letras e números radiopacos. 3 — Preparar o paciente para assegurar a validade do exame. 4— Acionar aparelhos de Raio X e observar as instruções de funcionamento e segurança. 5 — Dispor o paciente nas posições corretas e medir distâncias para a focalização da área a ser radiografada. 6 — Registrar o número de radiografias realizadas e discriminar tipos, regiões e requisitantes. 7 — Manter a ordem e a higiene do local de trabalho. 8 — Encaminhar o chassi com o filme para a câmara escura para ser feita a revelação. 9 — Operar máquinas reveladoras automáticas. 10 — Selecionar os filmes a serem utilizados para atender o tipo de radiografia requisitada. 11 — Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua Atividade.

CARGO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

1 - Estabelecer normas e dispositivos de segurança, nos de equipamentos e instalações verificando sua observância com a finalidade de prevenir acidente; 2 - Examinar as mangueiras, extintores e equipamentos de ou proteção contra incêndio; 3 - Elaborar relatórios dos resultados das inspeções, de propondo a reparação ou renovação de equipamentos; 4 - Investigar acidentes ocorridos, observando condições da de curso de ocorrência, com a finalidade de identificar suas causas e propor providências necessárias; 5 - Manter contatos com o serviço médico e social da Prefeitura, para acompanhamento de acidentados; 6 - Instruir servidores municipais sobre normas de segurança, ministrando palestras e treinamentos, para que em caráter possam agir acertadamente em casos de emergência; 7 - Inspeccionar locais e equipamentos observando as condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes; 8 - Elaborar cartazes, avisos para divulgar e desenvolver ou possuir hábitos de prevenção de acidentes; 9 - Participar de reuniões sobre segurança no trabalho, com objetivo de aperfeiçoar o sistema existente; 10 - Desempenhar outras atividades afins

CARGO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

1- Atuar na recuperação de pacientes acometidos de distúrbios físicos, psíquicos ou sociais e orientar e auxiliar no desenvolvimento e na integração social. 2- Elaborar diagnóstico, tratamento e prognóstico terapêutico ocupacional. 3- Emitir laudos, atestados e relatórios terapêuticos ocupacionais. 4- Prescrever a utilização de órteses e próteses. 5- Desenvolver ações de estímulo motor para as mãos, pernas ou troncos com o objetivo de incentivar a recuperação de movimentos. 6- Desenvolver ações voltadas à superação de deficiências físicas, mentais ou psicológicas com o objetivo de facilitar à volta do convívio em sociedade. 7- Desenvolver jogos e brincadeiras apropriadas a cada caso. 8- Promover ações conjuntas para elaborar programas de assistência e apoio a grupos específicos de pacientes. 9- Avaliar, reavaliar e promover alta terapêutica ocupacional. 10- Participar do planejamento e contribuir com sugestões nas atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde por outros Profissionais da Saúde, Estagiários e Voluntários, em conformidade com a legislação e normas do conselho de classe.

CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (COM ESPECIALIZAÇÃO EM TREINAMENTO DESPORTIVO)

Articular ações conjuntas entre setores de departamentos da Secretaria Municipal, bem como entre outros setores públicos ou privados visando o aprimoramento da qualidade do ensino, o desenvolvimento dos alunos – Atender a solicitação da Secretaria Municipal participando de

eventos e encontros explicitando o trabalho ou projetos realizados. Propor e acompanhar a supervisão das atividades e pesquisas, a aplicação de métodos, técnicas e procedimentos, responsabilizando-se pela atualização, exatidão e sistematização dos dados necessários ao planejamento de Ensino. Assessorar tecnicamente Diretores, Coordenadores oferecendo subsídios para o aprimoramento de sua prática, atuando em conjunto, visando o desenvolvimento integral dos alunos. – Sugerir atividades ou projetos de enriquecimento curricular que venham a colaborar com a formação dos alunos. – Criar condições, estimular experiências e orientar os procedimentos de acompanhamento de desenvolvimento dos alunos – Analisar relatórios dos Especialistas, acompanhando o desempenho face às diretrizes e metas estabelecidas e sugerindo novas estratégias e linhas de ação, especialmente em relação aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Mediar conflitos que possam surgir, no intuito de garantir a qualidade do trabalho, principalmente em seus aspectos pedagógicos. Buscar aprimoramento constante através de leituras estudos, cursos, congressos e outros que possam aprofundar conhecimentos para o exercício do trabalho.

ANEXO II – BIBLIOGRAFIA SUGERIDA OU PROGRAMA DE PROVAS

CARGO: AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE **PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)**

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios. Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras. Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do *mas/mais*; *afim / a fim*; *onde/aonde*; *mau/mal*; *senão/ se não*; *porque/porquê/ por que/ por quê*.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

ESPECÍFICAS (15 QUESTÕES)

Constituição Brasileira de 1988 – Título VIII. Capítulo II da saúde.

Lei Federal nº 8.080, de 19/09/1990

Lei Federal nº 8.142, de 28/12/1990

Lei Federal nº 11.350, de 05/10/2006

Portaria MS/GM nº 648 de 28 de Março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, nº 61, p. 71, 29 de março de 2006. Seção Pacto pela Saúde-Consolidação do SUS - Portaria 399/SUS de 22/02/2006.

Norma Técnica sobre influenza A (H1N1) - Ministério da Saúde-versão 01 e 02 (www.saude.gov.br)

Cadernos da atenção básica N.º12, N.º15 e N.º16 - Atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde - Ministério de Saúde - www.saude.gov.br/DAB)

GUIA PRÁTICO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE- Série A. Normas e Manuais Técnicos. MINISTÉRIO DA SAÚDE-Secretaria de Atenção à Saúde-Departamento de Atenção Básica. Brasília-DF 2009

CARGO: AGENTE FISCAL MUNICIPAL **PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)**

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequencia: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (15 QUESTÕES)

Constituição Federal – Artigos 145 a 162.

Código Sanitário Estadual Lei nº 10.083/98

Lei Orgânica de Indaiatuba, disponível no site www.indaiatuba.sp.gov.br

CARGO: AGENTE DE SUPORTE OPERACIONAL

PORTUGUÊS (20 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Sílabas = classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Sinônimos e antônimos; Acentuação = acento agudo, circunflexo e grave;

Frases: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa;

Sinais de pontuação = ponto final, ponto e vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgula, reticências, aspas.

Ortografia = observar o emprego de c/ç, ch, x, r/rr, s/ss, g/j, h, z, sc, lh, nh, u/l intercalado, e/i, o/u; uso do mas/mais e mau/mal.

Classe das palavras: Artigo, Substantivo, Adjetivo, Numeral, Pronomes, Verbo, Advérbios, interjeições, preposições e conjunções.

Tipos de sujeito e predicado – noções preliminares.

MATEMÁTICA (20 QUESTÕES)

Números naturais – representação dos Números Naturais; Números Naturais – antecessor e sucessor; Operações com Números Naturais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Sistemas de Numeração - decimal e horário; Números Racionais e sua representação fracionária – a ideia de fração, adição e subtração de frações, um meio – um terço e um quarto, fração de uma quantidade; Números multiplicativos - dobro, metade; Questões de raciocínio lógico na forma de problemas.

CARGO: AGENTE DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE.

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – Essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequencia: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Ética profissional. Relações humanas no trabalho e;

Código de Trânsito Brasileiro – LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.

CARGO: ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BANCO DE DADOS – MODELAGEM - SQL

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3223&categoria=Banco%20de%20Dados>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3209&categoria=Banco%20de%20Dados>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=2837&categoria=Banco%20de%20Dados>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=2758&categoria=Banco%20de%20Dados>

SISTEMA OPERACIONAL

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3180&categoria=Windows%20XP>

HARDWARE

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3204&categoria=Hardware>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3203&categoria=Hardware>

PROGRAMAÇÃO

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3001&categoria=Delphi>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3193&categoria=C%20e%20C++>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3194&categoria=PHP>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3047&categoria=Java>

SITES DIVERSOS

<http://www.timaster.com.br/>

<http://www.oficinadanet.com.br>

<http://www.tiinside.com.br/>

<http://www.baboo.com.br>

<http://www.clubedohardware.com.br/>

CARGO: ARQUITETO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Código Sanitário do Estado de São Paulo;

Arquiteturas no Brasil - 1900-1990 - Hugo Segawa;

Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação - Júlio Salgado - Ed. Érica;

AutoCad 2010 - Utilizando Totalmente - Roquemar Baldan, Lourenço Costa - Ed. Érica;

Norma ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;

Norma ABNT NBR 5626 - Instalação predial de água fria;

Norma ABNT NBR 8160 - Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução;
Manual de Primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto - Manoel Henrique Campos Botelho;
Elementos de Acústica Arquitetônica - Conrado Silva de Marco;
Ergonomia Prática - J. Dul e B. Weerdmeester.
Agenda 21;
Norma regulamentadora 17 - Ergonomia

CARGO: ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS
PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Informática = 1. Conceitos básicos de operação de microcomputadores; 2. Conceitos básicos de operação com arquivos em ambiente DOS/Windows; 3. Conceitos básicos para utilização do pacote MS-Office; 4. Conceitos de Internet; 4.1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet; 4.1 Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca e pesquisa; 5. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: tipos de computadores, conceitos de hardware e de software.

CARGO: AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras. Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do mas/mais; afim / a fim; onde/aonde; mau/mal; senão/ se não; porque/porquê/ por que/ por quê.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Informática = 1. Conceitos básicos de operação de microcomputadores; 2. Conceitos básicos de operação com arquivos em ambiente DOS/Windows; 3. Conceitos básicos para utilização do pacote MS-Office; 4. Conceitos de Internet; 4.1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet; 4.1 Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca e pesquisa; 5. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: tipos de computadores, conceitos de hardware e de software.

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

- Código de Ética do Assistente Social; Estatuto da Criança e Adolescente; Estatuto do Idoso; Lei Orgânica da Assistência Social
- BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação – Ed. Veras
- BARROCO, Maria Lucia Silva. Ética e serviço social: fundamentos oncológicos – Ed. Cortez
- BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social: fundamentos e história
- BRAGA, Lea (org.). Serviço Social na previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes - Ed. Cortez
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.) A família contemporânea em debate
- BOGUS, Lucia (org.). Desigualdade e a questão social - Ed. EDUC
- FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social – Ed. Cortez
- _____ Saber profissional e poder institucional – Ed. Cortez
- FRANÇA, Marina. Famílias acolhedoras: preservando a convivência familiar e comunitária – Ed. Veras
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. Relações sociais e serviço social no Brasil – Ed. Cortez
- _____ Renovação e conservadorismo no Serviço Social – Ed. Cortez
- _____. Serviço Social em tempo de capital de fetiche: Capital financeiro, trabalho questão social – Ed. Cortez
- KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Família Brasileira: a base de tudo – Ed. Cortez
- PEREIRA, Potyara A. P. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais - Ed. Cortez
- RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão de debate
- SA, Jeanete L. Martins de (org.) Serviço Social e interdisciplinaridade - Ed. Cortez
- SALES, Mione Apolinário Política Social, família e juventude: uma questão de direitos – Ed. Cortez
- SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres – Ed. Cortez
- SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social – Ed. Cortez
- SPOSATI, Aldaíza. Proteção Social e Cidadania – Ed. Cortez
- _____. Os direitos (dos desassistidos) sociais – Ed. Cortez
- YASBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social
- Revista Serviço Social e Sociedade números 88/ 89 / 90 / 91 / 92 – Ed. Cortez

Revista Serviço Social e Sociedade: trabalho e trabalhadores, nº93, ano 24, 2008.

Revista Serviço Social e Sociedade: memória do serviço social, políticas públicas, nº96, ano 24, 2008.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS DE SAÚDE I

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílaba e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (15 QUESTÕES)

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 -

Norma Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996

- Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde-

Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006.

www.saude.gov.br

Cadernos da Atenção Básica nº12, nº15, nº16 nº17- Ministério da Saúde-2006/2007

GUIMARÃES Jr., J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo. Santos, 2001.

LOBAS, C.F.S. et al. THD e ACD – Odontologia de qualidade. São Paulo. Santos.

2004

CHAVES, MARIO M. Odontologia Social 3ª Ed Artes Médicas, 1986. 448p.

CUNHA, L.P.M.; CARLINI, L.C. Anatomia e escultura dentária prática em laboratório. Livraria Editora Santos, São Paulo, l.. ed., 1991.

ANUSAVICE, K. J. Materiais dentários 10ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 1998.

O ambiente de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em Odontologia. BRASIL.

Guia Prático do PSF, MS. 2001.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/90 – Lei Orgânica da Saúde

Coordenação. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Profissional. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de conduta. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Nacional de DST e AIDS.

PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 3ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000.

SERRA, Octávio Della. Anatomia Dental. 3ª ed. São Paulo, 1981.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS DE SAÚDE II

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílaba e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente. – Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (15 QUESTÕES)

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/90 – Lei orgânica da saúde,

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma

Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br

Código de Ética do Conselho Federal de Farmácia

Guia prático de farmácia magistral – Anderson de Oliveira Ferreira. Portaria nº 344/98 – SUS/MS de 12/maio/1998 - Lei Federal nº 9.787 e Resolução 391/99. Resolução SS – 33 – Lei Federal nº 6,360/76, Decreto Federal 79.094/1977. Portaria CVS – 12. Lei nº 5.991. Decreto nº 74.170 de 10/06/1974.

ANVISA – Departamento de controle de Farmácia do Ministério da Saúde (www.anvisa.gov.br) - Bioquímica Clínica – Alan Gow & ET AP & Denis, St J. O Reilly & Robert A. Cowan – Guanabara koogan;

FARMACOLOGIA CLÍNICA. FUNDAMENTOS DA TERAPÊUTICA RACIONAL. Autor: F Fuchs, L Wanmacher Editora: Guanabara Koogan. Edição: 3ª Ano: 2004 Nº de págs: 1074...

Dicionário Terapêutico Guanabara - 14/ED. Dicionário Terapêutico Guanabara - 14/ED. Autor: KOROLKOVAS Editora: GUANABARA - 2007/2008 ISBN: 9788527713375

CÁLCULO DE MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM - EDIÇÃO DE BOLSO / F. Júnior, Klinger; Cunha, Márcio André P.
Portaria 344/ 98.

CARGO: BIÓLOGO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. M. – Fundamentos da Biologia Moderna – Volume Único – 4ª Edição – Editora Moderna.
BARNES, R. D. *Zoologia dos Invertebrados* – Editora Roca
CARNEIRO, J., JUNQUEIRA, L. C. *Histologia Básica* – Editora Guanabara Koogan
HALL, J.E., GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica* - Editora Elsevier
FERRI, M.G. *Fisiologia Vegetal* – Editora EPU
NEVES, D. P. *Parasitologia Humana* – Editora Atheneu
ODUM. E. P. *Ecologia* – Editora Guanabara Koogan
POUGH, F. H., HEISER, J. B., JANIS, C. M. *A Vida dos Vertebrados* Editora Atheneu SP

CARGO: DENTISTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200.
BRASIL. Emenda Constitucional nº29.
BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde.
BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde
BRASIL. MS. GM. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde
BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS
BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08
Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005
SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br
DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. E colaboradores- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição - artmed-2006
BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06
Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002)
Cartilhas HumanizaSUS- Minisério da Saúde.O HumanizaSUS na Atenção Básica, 2009.
Normas do Programa de Imunização (Secretaria de Estado da Saúde);
ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde
ALVARES, Luis Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de Radiologia Odontológica. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002.
ANDRADE, E.D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 2ª Ed - Artes Médicas, 2006.
Newman, Michael G./ Takei, Henry/ Carranza Junior, Fermin A./ Klokkevold, Perry R. Carranza. Periodontia Clínica. 10ª Edição - 2007
CHAVES, M. Odontologia Social. 3ª ed. 1986.
FERREIRA, F. V., Ortodontia - Diagnóstico e Planejamento Clínico, 7ª edição 2008
GONÇALVES, E.N.A., FELLER, C. Atualização na Clínica Odontológica. 1998.
GUEDES-PINTO, A C; Odontopediatria - fundamentos de Odontologia. Editora Santos 2009
LASCADA, N. T., Compêndio Terapêutico Periodontal, Ninon Huglette Moussalli, 1994.
MARZOLA, C. – Anestesiologia. 3ª Ed. São Paulo. Ed. Pancast, 2002
TOMMASI, AF.: Diagnóstico em patologia bucal. ED. PANCAST EDITORIAL. SÃO PAULO, SP. 3ª edição - 2002
STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO/ M.S 2002.

KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal: paradigma, ciência, humanização. 3ª edição. São Paulo, ABOPREV, 2003- Porto Alegre.

PEREIRA, AC. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre. ARTMED, 2003.

BUISCHI, YAP. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. SP ARTMED 2000.

BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001

NEWBRUN, E. Cariologia- São Paulo, Santos 1988.

MS. Controle de Infecções e Prática Odontológica em Tempos de AIDS: Manual de Condutas, Brasília; Secretaria de Políticas Públicas de Saúde, 2000.

Código de Ética de Odontologia (Conselho Federal de Odontologia)

Cartilha de Amamentação... doando amor, Jayme Murahovschi, Ernesto Teixeira do Nascimento, Keiko Miyasaki Teruya, Laís Graci dos Santos Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin -- Sergio C. Kabbach, Almed Editora e Livraria Ltda. - 1997

CARGO: ENFERMEIRO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL.

Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. MS. GM.. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. e colaboradores- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição-artmed-2006

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06

Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002)

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO/ M.S 2002.

Cartilhas HumanizaSUS- Ministério da Saúde. **O HumanizaSUS na Atenção Básica, 2009.**

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição-artmed-2006

Secretaria de Estado da Saúde-Norma Técnica de 05/06/2009. Infecção Humana pelo Vírus Influenza A (H1N1) Novo Subtipo Viral.

Cadernos da atenção básica N.º12 N.º15, nº16, nº19, nº21, nº22, nº23 e nº24 - Ministério de Saúde - www.saude.gov.br/DAB)

Ministério da Saúde/DAB - Série comunicação e Educação em Saúde/DENGUE É FÁCIL PREVENIR! Brasília, 2.002.

Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial Brasília: Ministério da Saúde 1.997.

Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica 5.ª Ed. Brasília FUNASA/Centro Nacional de Epidemiologia/Ministério da Saúde 2005.

Normas do Programa de Imunização (Secretaria de Estado da Saúde);

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

Manual de Condutas de Enfermagem no PSF- IDS/USP

A Enfermagem em Pediatria e Puericultura, Edilza Maria R. Schiinitz, Livraria Atheneu – 1989

Cartilha de Amamentação.....doando amor, Jayme Murahovschi, Ernesto Teixeira do Nascimento, Keiko Miyasaki Teruya, Laís Graci dos Santos Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin -- Sergio C. Kabbach, Almed Editora e Livraria Ltda. - 1997

--- Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher, Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Manual do Ministério da Saúde - Urgências e Emergências maternas, Manual do Ministério da Saúde - Pré-Natal de Alto Risco, Manual do Ministério da Saúde Pré-Natal de Baixo Risco, Manual do Ministério da Saúde - Controle do Câncer Cérvico-Uterino e de Mama, Normas e Manuais Técnicos do Ministério da Saúde - Programa DST / AIDS, Secretaria do Estado da Saúde -

Linha de Cuidado da Gestante e da Puérpera-Manual Técnico/ Secretaria de Estado da Saúde/SUS-SP. 2010.

FIGUEIREDO, N. SUS E PSF para Enfermagem-práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva Administração em Enfermagem, Paulino Kurcgart, E-P-U - Enfermagem em Emergências, Julio Ikeda Fodes, E-P-U - Bioética e Saúde, Christian de Paul de Barchifontaine - Leocir Pessini, Ademar Rover, CEDAS - Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde - Fundamento de Enfermagem, Julio Ikeda Fodes, Emílio Emi Kawamoto -- Enfermagem, Cálculos e Administração de Medicamentos, Arlete Giovani, Legnar Informática e Editora - Manual de Drogas e Soluções, Naima da Silva Staut, Maria Dorys Emmy Menacho Durán, Marta Janete Mulatti Bri gano - Procedimentos Básicos de Enfermagem, Deptos- de Enfermagem do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Atheneu -- Moderna Prática de Enfermagem, Brunner / Suddadh, Editora Interamericana

Norma de Programa Estadual de Imunização, Manual de Vacinação da Secretaria do Estado da Saúde, 2008

A enfermagem na gestão da atenção primária - Ed. Manole

SUS - Sistema Único de Saúde - Princípios e Diretrizes, Manual do Ministério da Saúde -- Contribuição à Implantação do SUS, E. S. Almeida, Faculdade de Saúde Pública da USP - Dezembro/95 -- Saúde e Cidadania a Implantação do SUS, Arthur Chioro, A. Scas/96 -TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro- Sistematização da Assistência de Enfermagem !^a edição- Editora LAB.2002.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência - Ed. Atheneu- 1^a edição/ 2007.

BRUNNER por NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem- volumes 1,2 e 37^a edição/ Guanabara Koogan;

Trabalho e Redes de Saúde Valorização dos Trabalhadores da Saúde 2.^a edição

2.^a reimpressão Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2008

PROENF- Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e Saúde da Mulher- ARTMED

Normas Técnicas de Imunização/ CVE-SP 2011

www.cve.saude.sp.gov.br/dvimuni@cve.saude.sp.gov.br

CAMPOS, C. E. A. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o sistema distrital de administração sanitária. História, Ciências, Saúde- Manguinhos

NEMES, M. I. B. Ação Programática em Saúde: recuperação histórica de uma política de programação, in: Schraiber, LB (org.) Programação em saúde hoje. São Paulo, Hucitec, 1990

CARGO: ENFERMEIRO (ESPECIALISTA EM PSIQUIATRIA)

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL. Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde.GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06 ;

BRASIL. MS. GM.. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 5^a edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br
Reforma Psiquiátrica no Brasil-MS Enfermagem, Paulino Kurcgant, E-P-U - Enfermagem em Emergências, Julio Ikeda Fodes, E-P-U - Bioética e Saúde, Christian de Paul de Barchifontaine - Leocir Pessini, Ademar Rover, CEDAS - Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde - Fundamento de Enfermagem, Julio Ikeda Fodes, Emílio Emi Kawamoto -- Enfermagem, Cálculos e Administração de Medicamentos, Arlete Giovani, Legnar Informática e Editora - Manual de Drogas e Soluções, Naima da Silva Staut, Maria Dorys Emmy Menacho Durán, Marta Janete Mulatti Bri gano - Procedimentos Básicos de Enfermagem, Deptos- de Enfermagem do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Atheneu -- Moderna Prática de Enfermagem, Brunner / Suddadh, Editora Interamericana
Norma de Programa Estadual de Imunização, Manual de Vacinação da Secretaria do Estado da Saúde, 2008
SUS - Sistema Único de Saúde - Princípios e Diretrizes, Manual do Ministério da Saúde -- Contribuição à Implantação do SUS, E. S. Almeida, Faculdade de Saúde Pública da USP - Dezembro/95 -- Saúde e Cidadania a Implantação do SUS, Arthur Chioro, A. Scas/96 -- NOAS, Norma Operacional Da Assistência - Ministério da Saúde --- Política Nacional de Saúde, Análise Sumária da Constituição do Sistema de Saúde no Brasil www.saude.gov.br
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro- Sistematização da Assistência de Enfermagem !ª edição- Editora LAB.2002.
CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência-Ed. Atheneu- 1ª edição/ 2007.
BRUNNER por NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem- volumes 1,2 e 37ª edição/ Guanabara Koogan;
Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária – Bruce B. Duncan, Maria Inês Schimidt, Elsa R. J. Giugliani e colaboradores. 2ª edição – Artmed – Porto Alegre (2004)
Epidemiologia & Saúde – Roquayol M. Z., Noromar Fº. A. – 1º Ed., Medsi, 1999.
KAPLAN, Harold; SADOCK, Benjamin. Compêndio de Psiquiatria – Artes Médicas – 6ª Edição – Porto Alegre/RS – 1993
Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID – 10. Tradução Prof. Dr. Dorgival Caetano Ed. Artes Médias – Porto Alegre/RS – 1993 - ABC DO SUS -Fundamentos básicos da grupoterapia David Zimermon– Artes Médias Porto Alegre RS – 1998
Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais – Paulo Delgalarrondo. Artes Médicas. Porto Alegre – RS – 2001
AMARANTE, Paulo (org). Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 3ª Reimpressão-2008
ABERASTURY, Arminda- Psicanálise da criança, Teoria e Técnica- Ed. Artemed
Código de Ética de Enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Programa da Criança do Ministério da Saúde.
STEFANELLI, M. C., FUKUDA, I.M.K. e ARANTES, E.C.- Enfermagem Psiquiátrica:Em suas dimensões assistenciais-ABEN

CARGO: ENFERMEIRO DA FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL.
Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde
BRASIL. MS. GM.. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde
BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS
BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005
SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. e colaboradores- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição-artmed-2006

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06

Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002)

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO/ M.S 2002.

Cartilhas HumanizaSUS- Ministério da Saúde. **O HumanizaSUS na Atenção Básica, 2009.**

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição-artmed-2006

Secretaria de Estado da Saúde-Norma Técnica de 05/06/2009. Infecção Humana pelo Vírus Influenza A (H1N1) Novo Subtipo Viral.

Cadernos da atenção básica N.º12, N.º15, nº16, nº19, nº21, nº22, nº23 e nº24 - Ministério de Saúde - www.saude.gov.br/DAB)

Ministério da Saúde/DAB - Série comunicação e Educação em Saúde/DENGUE É FÁCIL PREVENIR! Brasília, 2.002.

Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial Brasília: Ministério da Saúde 1.997.

Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica 5.ª Ed. Brasília FUNASA/Centro Nacional de Epidemiologia/Ministério da Saúde 2005.

Normas do Programa de Imunização (Secretaria de Estado da Saúde);

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

Manual de Conduas de Enfermagem no PSF- IDS/USP

A Enfermagem em Pediatria e Puericultura, Edilza Maria R. Schiinitz, Livraria Atheneu – 1989

Cartilha de Amamentação.....doando amor, Jayme Murahovschi, Ernesto Teixeira do Nascimento, Keiko Miyasaki Teruya, Laís Graci dos Santos Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin -- Sergio C. Kabbach, Almed Editora e Livraria Ltda. - 1997

--- Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher, Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Manual do Ministério da Saúde - Urgências e Emergências maternas, Manual do Ministério da Saúde - Pré-Natal de Alto Risco, Manual do Ministério da Saúde

Pré-Natal de Baixo Risco, Manual do Ministério da Saúde - Controle do Câncer Cérvico-Uterino e de Mama, Normas e Manuais Técnicos do Ministério da Saúde - Programa DST / AIDS, Secretaria do Estado da Saúde -

Linha de Cuidado da Gestante e da Puérpera-Manual Técnico/ Secretaria de Estado da Saúde/SUS-SP. 2010.

FIGUEIREDO, N. SUS E PSF para Enfermagem-práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva

Administração em Enfermagem, Paulino Kurcgant, E-P-U - Enfermagem em Emergências, Julio Ikeda Fodes, E-P-U - Bioética e Saúde, Christian de Paul de Barchifontaine - Leocir Pessini, Ademar Rover, CEDAS - Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde -

Fundamento de Enfermagem, Julio Ikeda Fodes, Emílio Emi Kawamoto -- Enfermagem, Cálculos e Administração de Medicamentos, Arlete Giovani, Legnar Informática e Editora - Manual de Drogas e Soluções, Naima da Silva Staut, Maria Dorys Emmy Menacho Durán, Marta Janete Mulatti Bri gano - Procedimentos Básicos de Enfermagem, Deptos- de Enfermagem do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Atheneu -- Moderna Prática de Enfermagem, Brunner / Suddadh, Editora Interamericana

Norma de Programa Estadual de Imunização, Manual de Vacinação da Secretaria do Estado da Saúde, 2008

A enfermagem na gestão da atenção primária - Ed. Manole

SUS - Sistema Único de Saúde - Princípios e Diretrizes, Manual do Ministério da Saúde --

Contribuição à Implantação do SUS, E. S. Almeida, Faculdade de Saúde Pública da USP -

Dezembro/95 -- Saúde e Cidadania a Implantação do SUS, Arthur Chioro, A. Scas/96 -TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro- Sistematização da Assistência de Enfermagem !

ª edição- Editora LAB.2002.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as Situações de Emergência - Ed. Atheneu- 1ª edição/ 2007.

BRUNNER por NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem- volumes 1,2 e 37ª edição/ Guanabara Koogan;

Trabalho e Redes de Saúde Valorização dos Trabalhadores da Saúde 2.ª edição

2.ª reimpressão Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2008

PROENF- Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e Saúde da Mulher- ARTMED

Normas Técnicas de Imunização/ CVE-SP 2011

www.cve.saude.sp.gov.br/dvimuni@cve.saude.sp.gov.br

CAMPOS, C. E. A. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o sistema distrital de administração sanitária. História, Ciências, Saúde- Manguinhos

NEMES, M. I. B. Ação Programática em Saúde: recuperação histórica de uma política de programação, in: Schraiber, LB (org.) Programação em saúde hoje. São Paulo, Hucitec, 1990

CARGO: ENGENHEIRO AGRÔNOMO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

ALBERONI, R.B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. Nobel.

BATTISTON, Walter Cazellato. Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.

BISSANI et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Genesis.

BRASIL. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989 e alterações. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

CANTARELLI, Ligia Margareth. Noções sobre produção de leite. EMBRAPA.

CLARO, S. A. Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. EMATER/RS - ASCAR.

C. W. Holmes; G. F. Wilson. Produção de leite à pasto. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização

FILHO, A. BERGAMIM. KIMATI, H. AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Ceres. Volumes I e II.

GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. FEALQ.

GASSEN, D.; GASSEN, F. Plantio Direto: caminho do futuro. Aldeia Sul.

GIANNONI, Marcos Antonio; Giannoni, Miriam Luz. Gado de leite: genética e melhoramento. Nobel.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora da Universidade/UFRGS.

GUEDES, J.V.C; DORNELLES, S.H.B. Tecnologia e Segurança na Aplicação de Agrotóxicos. UFSM/CCR.

KIRCHOF, B. Exploração Leiteira para produtores. Agropecuária.

LORENZI, H- PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL- Instituto Plantarum

_____ ARVORES BRASILEIRAS VOL I e II, Instituto Plantarum

_____ FLORA BRASILEIRA- Instituto Plantarum

MALVAZZI, G. Avicultura: manual prático. Nobel.

MONEGAT, C. Plantas de Cobertura do Solo: características e manejo em pequena propriedade. Ed. do autor.

NUERNBERG, N.J. ed.: Conceitos e Fundamentos do Sistema Plantio Direto. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

OSÓRIO, Eduardo. A cultura do trigo. Globo.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DAS CULTURAS (Milho, Soja, Arroz, Feijão, Batata, Trigo, Aveia, Sorgo).

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, IVO; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, A. C. (Ed.) Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Embrapa Serviço de Produção de Informação.

Sociedade Brasileira de Zootecnia. Bovinocultura de corte. FEALQ.

SITES RECOMENDADOS:

www.embrapa.br
www.ufv.br
www.esalq.usp.br/biblioteca
www.iz.sp.gov.br
www.fealq.org.br
www.agricultura.gov.br
www.mpa.gov.br
www.incra.gov.br
www.cati.sp.gov.br
www.apta.sp.gov.br

CARGO: ENGENHEIRO CIVIL

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

ABRAM ISAAC Manual Prático de Terraplenagem
AZEVEDO NETTO, J.M: ALVAREZ, Guillermo Acosta. Manual de hidráulica
CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem Urbana e controle de enchentes
CREDER, Hélio. Instalações elétricas.
FALCONI, F.F; HACHICH, WALDEMAR. Fundações: Teoria e Prática -2 edição
FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de Impactos Ambientais Aplicação aos Sistemas de Transporte.
GUEDES, F.M. Caderno de Encargos – 5 edição – Ed. PINI
GUERRIN, A. Traité de Béton Armé
MARGARIDO, Aluísio Fontana. Fundamentos de estruturas
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico
SENÇO, W. Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários. Ed. PINI
ROCHA, A.M. Curso Prático de Concreto Armado
VIEIRA, Jair Lot. Código sanitário do estado de São Paulo.
VIGORELLI, Rino (tradução de Torrieri Guimarães). Manual do construtor e mestres de obras. “NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção”.
Norma ABNT - NBR6118
YAZIGI, WALID A técnica de Edificar – Ed. PINI

CARGO: ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Higiene do Trabalho: Conceitos, definições e classificação dos riscos ambientais; Riscos químicos, físicos e Biológicos; Parâmetros e índices utilizados nas avaliações dos riscos; Instrumentos e técnicas aplicadas na medição dos riscos ambientais; Sistemas De Prevenção E Combate A Incêndios: Teoria do fogo; Equipamentos fixos e móveis de combate a incêndios: tipos, inspeção, manutenção e recarga; Sistemas e equipamentos de alarme e detecção e proteção contra incêndio; Instruções gerais em emergências e Brigadas de incêndio; Acidente Do Trabalho: Conceitos, causas e consequências do acidente do trabalho; Investigação e análise do acidente do trabalho; Estatísticas de acidentes do trabalho; Doenças profissionais e doenças do trabalho; Medidas de controle: EPI's e EPC's; Normas Regulamentadoras Com ênfase nas NR's: NR-4, NR-5, NR-6, NR-7, NR-8, NR-9, NR-10, NR-12, NR-15, NR-16, NR-17, NR-18, NR-20 NR-23, NR-24, NR-25, NR-26 e NR-27; Atividades Educativas De Segurança No Trabalho: CIPA; Combate a Incêndios; Biossegurança: esterilização, laboratórios de contenção, gestão de resíduos e biotérios e preparação para uso de equipamentos de proteção; Ergonomia: Levantamento e transporte de cargas; Aplicações da antropometria: o assento de trabalho, mobiliário de trabalho, arranjo físico e postos de trabalho informatizados; Ambiente: iluminação e cores, efeitos fisiológicos da iluminação; Fatores Humanos no Trabalho; Organização do trabalho; Programa De Prevenção De Riscos Ambientais: Conceitos, classificação, identificação e avaliação dos agentes de risco ambientais; Medidas preventivas e de controle dos agentes de risco; Garantias do empregador e deveres do trabalhador. Sistemas de gestão – BS 8800; Política de segurança e saúde no trabalho; Planejamento; Implementação e operação.
Equipe Atlas: “Segurança e Medicina do Trabalho” Editora Atlas

CERQUEIRA, J.P. "Sistemas de Gestão Integrados" Editora QualityMark
CHAPLEAU "Manual de Emergências – um guia para primeiros socorros" Editora Elsevier
FALZON, P. "Ergonomia" Editora Edgard Blucher
GARCIA, J.M.R. "Programas Preventivistas: Subsídios para Análise de Riscos" Editora AB Editora
REIS, R.S. "Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras" Editora Yendis
SALIBA, T.M. "Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador" Editora LTR
_____"Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional" Editora LTR
TAVARES, J.C. "Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho" Editora SENAC
VIEIRA, S.I. "Manual de Saúde e Segurança do Trabalho" Editora LTR
Lei Estadual N.º 10.083/98: Código sanitário do estado de São Paulo.

CARGO: ENGENHEIRO SANITARISTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BATALHA, B. L. e PARLATORE, A.C. Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano: Bases e Conceitos Operacionais. São Paulo. CETESB. 1977.
BRAILE, P.M e CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. São Paulo. CETESB. 1993.
MANCUSO, P.C.S. e DOS SANTOS, H. F. Reúso de Água. Barueri. SP. Manole. 2003.
RICHTER, C. e NETO, J.M.A. Tratamento de Água: Tecnologia Atualizada. São Paulo. Blucher. 1991.
SILVA, S.A. e MARA, D.D. Tratamentos Biológicos de Águas Residuárias- lagoas de estabilização. 1 ed. Rio de Janeiro. ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária. 1979.
SPERLING, M.V. Introdução a Qualidade de Águas e Tratamento de Esgotos. 3ed. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.
GOVERNO FEDERAL. LEI Nº 11.445, DE 5 DE JANEIRO DE 2007 -Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11445.htm
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA ESTADUAL DE SANEAMENTO E ENERGIA. Sistema Estadual de Saneamento. <http://www.saneamento.sp.gov.br/sistemaestadual.htm>.
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei nº 7.750, de 31 de Março de 1992 de São Paulo. Dispõe sobre a Política Estadual de Saneamento e dá outras providências. <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/180629/lei-7750-92-sao-paulo-sp>
CANÇADO, V. L. e COSTA, G.M. A Política De Saneamento Básico: Limites E Possibilidades De Universalização. <http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2002/textos/D63.PDF>.
COPASA. Sistemas de Tratamento de Água. <http://www.copasa.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=23&sid=98&tpl=printerview> .

CARGO: FARMACÊUTICO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Farmacopéia Brasileira. Ed. Atheneu- 1998.
Farmacopéia Americana. USP 28 / NF 23; 2005.
KOROLKOVAS, A. Análise Farmacêutica- Ed. Guanabara Dois- 1984.
PRISTA, L.N. ALVES, A.C., MORGADO, R. Tecnologia Farmacêutica. 5ª edição Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1995. 3v;
STORPIRTS, S. Biofarmacotécnica:- fundamentos de biodisponibilidade, bioequivalência, dissolução e intercambialidade de medicamentos genéricos. São Paulo. Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto de Químicas da USP, 1999

ANVISA – Departamento de controle de Farmácia do Ministério da Saúde (www.anvisa.gov.br) - Bioquímica Clínica – Alan Gow & ET AP & Denis, St J. O Reilly & Robat A. Cowan – Guanabara koogan;

FARMACOLOGIA CLÍNICA. FUNDAMENTOS DA TERAPÊUTICA RACIONAL. Autor: F Fuchs, L Wanmacher Editora: Guanabara Koogan. Edição: 3ª Ano: 2004 Nº de págs: 1074 ...

Dicionário Terapêutico Guanabara - 14/ED. Dicionário Terapêutico Guanabara - 14/ED. Autor: KOROLKOVAS Editora: GUANABARA - 2007/2008 ISBN: 9788527713375

CÁLCULO DE MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM - EDIÇÃO DE BOLSO / F. Júnior, Klinger; Cunha, Márcio André P. nas melhores lojas de...

Portaria 344/ 98.

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br.

Farmacologia aplicada – Zanini - Oga. Interações medicamentosas – Almir Fonseca

Farmacotécnica – João S. Cimino, João Helou Cláudio Daffre.

Guia pratico de farmácia magistral – Anderson de Oliveira Ferreira. Portaria n.º 344/98 – SUS/MS de 12/maio/1998 - Lei Federal n.º 9.787 e Resolução 391/99. Resolução SS – 33 – Lei Federal n.º 6,360/76, Decreto Federal 79.094/1977. Portaria CVS – 12 . Lei n.º 5.991. Decreto n.º 74.170 de 10/06/1974.

Formulário Terapêutico Nacional-2008/RENAME-2006/ Ministério da Saúde

CARGO: FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Lei Municipal Nº 4.447 de 17 de Dezembro de 2003

Decreto Municipal Nº 8.648 de 2005

Decreto Municipal Nº 10.132 de 29 de Dezembro de 2008

Decreto Municipal Nº 10.203 de 16 de Março de 2009

Decreto N.º 10.502 de 04 de dezembro de 2009

Decreto N.º 10.908 de 17 de novembro de 2010

Lei Complementar Nº 116 de 31 de Julho de 2003.

Lei Complementar Nº 123 de 14 de Dezembro de 2006.

Lei Complementar Nº 128 de 19 de Dezembro de 2008.

Lei Municipal N.º 5646 de 09/10/2009

Constituição Federal 1988

Lei 4.320 de 1964

Lei 5.172 de 1966

Lei 10.520 de 2002

Lei 8.883 de 1994

Lei 8.666 de 1993

Manual do Imposto sobre serviços, 6 ed. Atlas 2004. MARTINS, Sérgio Pinto.

CARGO: FISIOTERAPEUTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/90 – Lei orgânica da saúde,

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br.

Guia de Vigilância Epidemiológica- 5ª edição. 2004.

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

FERNANDES, Andre. "CINESIOLOGIA DO ALONGAMENTO". 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

HALL, C. M.; BRODY, L.T.. "Exercício Terapêuticos na busca da função". 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L a. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

KISNER, C; COLBY, L a. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Muscoesquelético. 1ª ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2006.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, B. A.. “Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos” 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PULZ, C. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TECKLIN, Jean S.; IRWIN, Scot. Fisioterapia cardiopulmonar. 3ª ed. Barueri: MANOLE, 2003.

CHAD STARCKEY. “Recursos terapêuticos em fisioterapia”. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. “Fisioterapia Dermato-Funcional”. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

KITCHEN, S.. “Eletroterapia: prática em evidência”. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

PRENTICE, W. E. “Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeuta”. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SACCHELLI, T; ACCACIO, L. M. P.; RADL, A. L. M. “Fisioterapia Aquática”. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

CHIARELLO, B; DRIUSSO, P. “Fisioterapia Gerontológica”. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CHIARELLO, B; DRIUSSO, P. “Fisioterapia Reumatológica”. 1ª ed. São Paulo: MANOLE, 2005.

STEPHENSON, Rebecca G.. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia”. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CARR, J; SHEPERD, R. “Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor”. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

SHEPHERD, Roberta B.. Fisioterapia em Pediatria. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

SARMENTO, George Jerre. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia”. 1 ed. São Paulo: Manole, 2007.

DELIBERATO, Paulo C. P.. “Fisioterapia Preventiva, Fundamentos e Aplicações”. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

HEBERT, sizinio. “Ortopedia e traumatologia: princípios e prática”. 4ª ed. Porto Alegre: ED. ARTMED, 2009.

DUTTON, M. “Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção”. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARGO: FONOAUDIÓLOGO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

GIROTO, C. R. M., Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola, São Paulo: Plexus Editora, 2001.

BERBERIAN, A.P., Fonoaudiologia e Educação – Um Encontro Histórico, São Paulo: Plexus Editora, 1995.

FONTANA, R.; Cruz, N., Psicologia e Trabalho Pedagógico, São Paulo: Atual Ed., 1997.

DAUDEN, A. T. B. de C.; Angelis, C. C. M. DE., Linguagem Escrita: Tendências e Reflexões sobre o Trabalho Fonoaudiológico, São Paulo: Pancaste Editora, 2004.

BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.de A.; ANGELIS, C. C. M. DE, Letramento – Referências em Saúde e Educação, São Paulo: Plexus Editora, 2006.

SANTOS, M. T. M. dos S.; NAVAS, A. L. G. P., Distúrbios de Leitura e Escrita – Teoria e Prática, São Paulo: Manole, 2002.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C.O., Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo: Roca, 2004.

VYGOTSKY, L. S., A Formação Social da Mente, São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S., Dislexia e outros distúrbios da leitura-escrita - Letras desafiando a aprendizagem, São Paulo: Pulso, 2008.

Andrade, C.R.F., Fonoaudiologia Preventiva: teoria e vocabulário técnico científico, São Paulo: Lovise, 1996.

GARCÍA, J.N, Manual de Dificuldades de Aprendizagem, Porto Alegre: Artmed, 1998.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A., Inclusão Escolar: pontos e Contrapontos, São Paulo: Summus editorial, 2006.

CARGO: GUARDA MUNICIPAL ASPIRANTE
PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – Essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Atualidades - obras e sites que abordem: - Notícias nacionais atuais referentes aos temas sócio-econômico - políticos e esportivos, veiculadas pela imprensa escrita, falada e televisiva, Ética profissional. Relações humanas no trabalho.

CARGO: GUARDA VIDAS

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras.

Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do mas/mais; afim / a fim; onde/aonde; mau/mal; senão/ se não; porque/porquê/ por que/ por quê.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Atualidades – Noções de Primeiro Socorros, Ética profissional e Relações humanas no trabalho.

CARGO: MÉDICO AMBULATORIAL CLÍNICO GERAL

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200.

BRASIL. Emenda Constitucional nº29.

BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06;

BRASIL. MS. GM. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 6ª edição. 2005

SUS de A a Z- publicação do Ministério da Saúde

Acolhimento, com avaliação e classificação de risco, 2004 M.S.

O dia em que o SUS visitou o cidadão, 2008 M.S. (Cordel)

Manual para organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde-Norma Técnica de 05/06/2009. Infecção Humana pelo Vírus Influenza A (H1N1) Novo Subtipo Viral.

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

Tratado de Medicina Interna- CECIL- 21ª edição/ 2001 Ed. Guanabara Koogan

Medicina Interna – Harrison – vol. 1 e 2 – 12ª edição – editora Guanabara Koogan

VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial (2002), disponível no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia – www.cardiol.br e no site da Sociedade Brasileira de Nefrologia – www.sbn.org.br

III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias (2001) site: www.cardiol.br

Consenso Brasileiro sobre Diabetes- diagnóstico e classificação do DM tipo II (2001), disponível no site www.diabetes.org.br

Normas do Programa de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde-2008.

DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. e colaboradores. 3ª edição- artmed editora-2006.

CADERNOS DE ATENÇÃO MÉDICA/ Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde: nº15, nº16 nº19 e nº21- Brasília-DF. www.saude.gov.br/dab

MANUAL DE CONDUZAS MÉDICAS-IDS/ USP/ 2003.

Trabalho e Redes de Saúde Valorização dos Trabalhadores da Saúde 2.ª edição

2.ª reimpressão Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2008

-HARRISON – MEDICINA INTERNA (2volumes), A Fauci & D. Kasper, Editora McGraw, 16ª Edição, 2005.

-TRATADO DE CLÍNICA MÉDICA, A. C. Lopes & V. Amato Neto, Editora Roca, 2006.

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

CARGO: MÉDICO AMBULATORIAL GINECOLOGISTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/90 – Lei orgânica da saúde,

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br.

Guia de Vigilância Epidemiológica- 5ª edição. 2004.

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

Tratado de Ginecologia – Febrasgo – Ed. 2000 – Ed. Revinte - Tratado de Obstetrícia – Febrasgo –. 2000 – Ed. Revinte

Manual do Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher – Ministério da Saúde – Assistência Pré-Natal (Manual técnico), Ministério da Saúde, 2000 - Pré-Natal de alto risco (Manual técnico) Ministério da Saúde, 2000

Diagnóstico e Terapêutica em ginecologia – Piato - Tratado de Ginecologia – Novak - Obstetrícia Normal e Patológica – 2º ed. Ed. Savier

Tratado de Obstetrícia – Jorge de Resende.

Manual de Controle e Condutas nas Doenças Sexualmente Transmissíveis (Abordagem Síndromica) - Ministério da Saúde (www.saude.gov.br)

Normas Técnicas de Imunização-CVE/2008

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

CARGO: MÉDICO AMBULATORIAL ORTOPEDISTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL. Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde.GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06 ;

BRASIL. MS. GM.. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

- Cecil Tratado de Medicina Interna – 22ª Ed. 2 Vol. Autor: Goldman, Ausiello

Editora: Elsevier.

CADERNO DA ATENÇÃO BÁSICA Nº 15, 16, 19 e 21: Ministério da Saúde/ Departamento da Atenção Básica- Brasília-DF. Manual para organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde/

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

DUNCAN, Bruce B., SCHMIDT, Maria Inês., GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina Ambulatorial-condutas médicas na atenção primária. 3ª edição. Ed. Artmed -2006

HARRISON – MEDICINA INTERNA (2volumes), A Fauci & D. Kasper, Editora

Manual de Condutas Médicas na Atenção Básica/Saúde da Família- IDS/USP

SINÍSIO, Herbert., XAVIER, Renato. Ortopedia e Traumatologia-Princípios e Prática. 4ª edição.

WATSON-JONES. Fraturas. Traumatismos das Articulações-Editora Guanabara Koogan- 5ª edição Vols. I e II

CAILLIET, Rene. Lombalgias, Ombro, Pé e Tornozelo, Pescoço e Braço, Joelho- Dor e incapacidade, Mão-Dor e incapacidade. Editora Manole.
Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

CARGO: MÉDICO AMBULATORIAL PSIQUIATRA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Constituição Federal (Art. 196 a 200) – Lei 8080/1990 e Lei 8142/1990

Emenda Constitucional nº 29

Norma Operacional Básica (NOB –SUS) 01/1996 – Norma Operacional de Assistência (NOAS-SUS/2002) - -Pacto Pela Saúde – Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais – Portaria 399/SUS de 22/02/2006. site : www.saude.gov.br

SUS DE A a Z- Publicação do Ministério da Saúde

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL (REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL)- Lei Federal 10.216/2001.MS site: www.saude.gov.br

KAPCZINSKI, Flávio. Emergências psiquiátricas. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BOTEGA, Neury José (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GORENSTEIN, Clarice. Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia. São Paulo: Lemos, 2000.

FLAHERTY, Joseph; CHANNON, Robert A.; DAVIS, John M.. Psiquiatria: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J. Tratado de psiquiatria. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. (3 volumes).

AMARANTE, P. Loucos pela Vida: a Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica. Trad. Vera Ribeiro. 20.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

LANCETTI, A. Saúde e Loucura: saúde mental e saúde da família, 2.ed., nº 7. São Paulo: Hucitec, 2001. p.167-197

SAMPAIO, José J. C., SANTOS, Antônio W. G. dos & ANDRADE, Luiz O. M. de Saúde Mental e Cidadania: um Desafio Local. In: MENDES, E.V. (org.) A Organização da Saúde no Nível Local. São Paulo: Hucitec, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde – Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil – Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos Depois de Caracas. Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005..

ROUQUAYROL, M.Z; Almeida Filho, N. Epidemiologia & saúde. 6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. (Capítulo 6).

DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed. Porto Alegre:Artes Médicas, 2004. (Capítulos 10, 11, 17 e 59).

GOLDMAN, L; Ausiello, D. Cecil Textbook of medicine. 22ª ed. USA: Saunders, 2004 (Caps. 2, 7, 10, 11,31, 63, 299 e 302).

CFM. Código de Ética Médica.

ROCHA, Gilberto S. – Introdução ao nascimento da psicanálise no Brasil. Rio de Janeiro,Forense Universitária, 1989.

CARGO: MÉDICO DA FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200.

BRASIL. Emenda Constitucional nº29.

BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06;

BRASIL. MS. GM. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Programa Saúde da Família/ MS.www.saude.sp.gov.br

Guia de Vigilância Epidemiológica 6ª edição. 2005

SUS de A a Z- publicação do Ministério da Saúde

Acolhimento, com avaliação e classificação de risco, 2004 M.S.Política de Humanização do Ministério da Saúde

O dia em que o SUS visitou o cidadão, 2008 M.S. (Cordel)

Manual para organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde-Norma Técnica de 05/06/2009. Infecção Humana pelo Vírus Influenza A (H1N1) Novo Subtipo Viral.

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

Tratado de Medicina Interna- CECIL- 21ª edição/ 2001 Ed. Guanabara Koogan

Medicina Interna – Harrison – vol. 1 e 2 – 12ª edição – editora Guanabara Koogan

VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial (2002), disponível no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia – www.cardiol.br e no site da Sociedade Brasileira de Nefrologia – www.sbn.org.br

III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias (2001) site: www.cardiol.br

Consenso Brasileiro sobre Diabetes- diagnóstico e classificação do DM tipo II (2001), disponível no site www.diabetes.org.br

Normas do Programa de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde-2008.

DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. e colaboradores. 3ª edição-artmed editora-2006.

CADERNOS DE ATENÇÃO MÉDICA/ Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde:nº12, nº13, nº14 nº15, nº16 nº19, nº21 e nº22- Brasília-DF. www.saude.gov.br/dab

MANUAL DE CONDUZAS MÉDICAS-IDS/ USP/ 2003.

Trabalho e Redes de Saúde Valorização dos Trabalhadores da Saúde 2.ª edição

2.ª reimpressão Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2008

-HARRISON – MEDICINA INTERNA (2volumes), A Fauci & D. Kasper, Editora McGraw, 16ª Edição, 2005.

-TRATADO DE CLÍNICA MÉDICA, A. C. Lopes & V. Amato Neto, Editora Roca, 2006.

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

Normas Técnicas de Imunização/ CVE-SP 2011

www.cve.saude.sp.gov.br/dvimuni@cve.saude.sp.gov.br

CAMPOS, C. E. A. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o sistema distrital de administração sanitária. História, Ciências, Saúde- Manguinhos

NEMES, M. I. B. Ação Programática em Saúde: recuperação histórica de uma política de programação, in: Schraiber, LB (org.) Programação em saúde hoje. São Paulo, Hucitec, 1990

Cadernos de Atualização PROMEF- Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade/ ARTMED. www.sbmfc.org.br

CARGO: MÉDICO PLANTONISTA PEDIATRA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/90 – Lei Orgânica da Saúde

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma

Emenda Constitucional nº 29 - Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/ 1996 - Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002) - Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br.

Guia de Vigilância Epidemiológica- 5ª edição. 2004.

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

MURAHOVISCHI, J. – Pediatria – Diagnóstico e tratamento – 5ª ed. – 1.998 - MARCONDES, E. – Pediatria Básica – 8ª ed., 1.991. - DUNCAN, B. BRUCE, SCHIMIDT, MARIA INÊS e GIUGLIANI, R. J. ELSA, e Colaboradores Medicina Ambulatorial – Conduta clínica em Atenção Primária, Ed.

Artes Médicas, 1996, 2ª ed., ----- NELSON,, BHERMEAN, KLIGMAN e ARVIN, Tratado de Pediatria, 15º Edição , Ed. Guanabara Koogan.

Guia de Vigilância Epidemiológica (FUNASA/MS) 5ª edição.2004

Cadernos da Atenção Básica nº12, nº15 e nº16- Ministério da Saúde-2006/2007

Tratado de Medicina Interna – Cecil – 21ª edição (2001) - editora Guanabara Koogan -

VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial (2002), disponível no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia (www.cardiol.br) e no site da Sociedade Brasileira de Nefrologia (www.sbn.org.br)

III Diretrizes Brasileiras sobre dislipidemias (2001) – disponível no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia

Consenso Brasileiro sobre Diabetes – Diagnóstico e classificação do DM e tratamento do Dm tipo II (2001) , disponível no site da Sociedade Brasileira de Diabetes ([www. Diabetes.org.. BR](http://www.Diabetes.org.br))

Manual de Urgências em Pronto Socorro- Marcio Julio Baccarini Pirres, Ed. Médici- 7ª edição-2002; -

Pronto Socorro-Fisiopatologia, Diagnóstico e Tratamento- Felipe Junior, José de – 2ª edição 1990; Primeiros Socorros- Um Manual Prático- Jonh Cook Lane.

Manual de Urgências em Pronto Socorro _ aut. Erazo, Baccarini, Starling – 8ª edição 2006 – Guanabara Koogan

Guia Prático para ACLS – Aut. Teimmerman, Gonzáles, Quirisi – 1ª ed. Editora Manole – 2008

Emergências Clínicas – Abordagem Prática – aut. Martins – FMUSP – 3ª ed. 2007 –Editora Manole.

Normas Técnicas de Imunização/ CVE-2008

Código de Ética Médica/ Conselho Regional de Medicina (CRM).

CARGO: MOTORISTA

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras.

Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do mas/mais; afim / a fim; onde/aonde; mau/mal; senão/ se não; porque/porquê/ por que/ por quê.

MATEMÁTICA (15 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades;

Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau;

Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão

e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente

Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de

Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

ESPECÍFICAS (10 QUESTÕES)

Código de Trânsito Brasileiro – LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.

CARGO: NUTRICIONISTA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

CUPPARI, Lillian. Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto. 2ª Ed. - Barueri: Manole, 2005.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11ªed. – São Paulo: Roca, 2005.

MEZOMO, Iracema Fernandes de B. Organização e Administração do Serviço de Nutrição e Dietética. 1ªed.- São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo.

OLIVEIRA, J. E. Dutra-de-; MARCHINI, J. Sérgio. Ciências Nutricionais. – São Paulo: Sarvier, 1998

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e Técnica Dietética. 2ªed. – Barueri: Manole, 2006.

SILVA, Eneo Alves da Silva. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. 5ªed. – São Paulo: Varela, 2002.

TEXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes; OLIVEIRA, Zélia Milet Cavalcanti de ; REGO, Josedira Carvalho do. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. 1ª Ed. - São Paulo: Livraria Atheneu, 2007.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Avaliação Nutricional de Coletividades. 3ªed.- Florianópolis: UFSC, 2000.

VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da Gestação à Adolescência. – Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.

Resoluções: CFN nº 358/2005; CFN nº 380/2005; CFN nº 417/2008; CFN nº 334/2004. Disponíveis em www.cfn.org.br

Política Nacional de Alimentação e Nutrição (2006); SISVAN.

Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br.

Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS-SUS 01/2002) – Portaria 373 de 27/02/2002. www.saude.gov.br

Lei 8080 de 19/09/1990. www.saude.gov.br

Portaria CVS nº 18 de 09/09/2008. WWW.crn3.org.br.

RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 38, DE 16 DE JULHO DE 2009. Disponível em: www.fnde.gov.br

CARGO: OFICIAL DE MANUTENÇÃO (SERRALHEIRO)

PORTUGUÊS (20 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras.

Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do mas/mas; afim / a fim; onde/aonde; mau/mal; senão/ se não; porque/porquê/ por que/ por quê.

MATEMÁTICA (20 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

CARGO: OFICIAL DE MANUTENÇÃO (PEDREIRO)

PORTUGUÊS (20 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto; gêneros e tipos textuais.

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Encontros consonantais e dígrafo. Sílabas = separação, classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Valor semântico das

palavras, sinônimos, antônimos e polissemia, homônimos e parônimos. Denotação e Conotação. Variedades linguísticas. Figuras de linguagem. Regras de acentuação. Pontuação. Ortografia.

Morfologia – classe das palavras.

Tipos de frase – oração – período. Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios. Período composto por coordenação e subordinação

Concordância verbal e nominal, colocação pronominal, processo de formação de palavras. Ocorrência da crase

Questões ortográficas: uso do mas/mas; afim / a fim; onde/aonde; mau/mal; senão/ se não; porque/porquê/ por que/ por quê.

MATEMÁTICA (20 QUESTÕES)

Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores. Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistema de Numeração Romana

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Potenciação e Radiciação; Expressões Algébricas; Produtos notáveis; Equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Equações do 2º grau; Porcentagem; Razão e Proporção; Regra de três simples e composta. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Sistema métrico decimal; Unidades de Comprimento, Unidades de Medidas de Áreas e Unidades de Medidas de Capacidade;

CARGO: OPERADOR DE MÁQUINA (ESTEIRA, PÁ CARREGADEIRA, TRATORISTA)

PORTUGUÊS (20 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Sílabas = classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Sinônimos e antônimos; Acentuação = acento agudo, circunflexo e grave;

Frases: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa;

Sinais de pontuação = ponto final, ponto e vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgula, reticências, aspas.

Ortografia = observar o emprego de c/ç, ch, x, r/rr, s/ss, g/j, h, z, sc, lh, nh, u/l intercalado, e/i, o/u; uso do mas/mas e mau/mal.

Classe das palavras: Artigo, Substantivo, Adjetivo, Numeral, Pronomes, Verbo, Advérbios, interjeições, preposições e conjunções.

Tipos de sujeito e predicado – noções preliminares.

MATEMÁTICA (20 QUESTÕES)

Números naturais – representação dos Números Naturais; Números Naturais – antecessor e sucessor; Operações com Números Naturais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Sistemas de Numeração - decimal e horário; Números Racionais e sua representação fracionária – a ideia de fração, adição e subtração de frações, um meio – um terço e um quarto, fração de uma quantidade; Números multiplicativos - dobro, metade; Questões de raciocínio lógico na forma de problemas.

CARGO: PROFESSOR DOCENTE I

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988- artigos 22 a 24 e 205 a 232.

Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Federal nº 8.069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente

DECRETO nº 6.094/07 – Dispõe sobre a Implementação do Plano de Metas Todos pela Educação.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 02, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

RESOLUÇÃO CNE nº 01/01 – Diretrizes para a Educação Especial.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Lei Municipal 1.832/2207 Plano de Carreira do Magistério Público Municipal (disponível no site www.itapecerica.sp.gov.br)

Decreto Municipal nº 2.049/2008 alterado pelo Decreto nº 2.105/2009 Regimento das Escolas Municipais de Itapeverica da Serra. (disponível no site www.itapeverica.sp.gov.br)

OBRAS - PEDAGÓGICAS

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. UNESCO, MEC. São Paulo. Ed. Cortes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. SP. Paz e Terra, 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do Futuro. SP Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artmed, 2000.

ZABALA Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Letra e Vida – Programa de Formação de professores alfabetizadores – coletânea de textos (3 volumes). SP. 2005. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre- imagens e auto-imagens. Petrópolis. RJ - Vozes. 2000.

CARRAHER, Terezinha. Carraher, David. E. Schiliemam, Analucia. Na vida dez na escola zero. 14ª edição. São Paulo. Ed. Cortez. 2005.

COLL, César - O construtivismo na sala de aula – Editora Ática.

ECHEVERRÍA, M. P. P.; Pozo, J.I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, J.I. (Org.). A solução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

ELIAS, Marisa Del Cioppo. De Emílio à Emília: a trajetória da alfabetização. Série Pensamento e Ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2000.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. SP. Cortez. 1993.

_____. Reflexões sobre alfabetização. SP Cortez.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. SP. Paz e Terra. RJ, 1983.

FULLAN, M. e HARGREAVES, A. A Escola como organização aprendente – buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre. Artmed, 2000.

GOTZENS, Concepción. A disciplina escolar- prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. Porto Alegre. Artmed, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação dos Projetos de Trabalho Público de Professores. Editora Artmed.

KAMII, Constance. A criança e o número. Papirus.

LENER, Délia. Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre Artmed. 2002.

PARRA, Cecília. A didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Editora: ARTMED.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar – por uma docência de melhor qualidade. SP. Cortez, 2001.

SMOLE, K.S. e Diniz, M.I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco – Resolução de Problemas - Editora Artmed – 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

THURLER, Mônica Gather. Inovar no interior da escola. Porto Alegre. Artmed, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. SP. Martins Fontes 1997.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

ZAGURY, Tânia. Escola sem conflito: parceria com os pais. RJ. Record. 2002.

CARGO: PROFESSOR DOCENTE III (EDUCAÇÃO FILOSOFIA)

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

ARANHA, M.L. de Arruda; MARTINS, M.H.Pires. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2003.

ARANHA, M.L. de Arruda, MARTINS, M.H. Pires. Temas de Filosofia. Moderna, 1992.

CHAUÍ, MARILENA. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.
LUCKESI, Cipriano e PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia. São Paulo: Cortez, 2002.
REZENDE, Antonio. Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.

CARGO: PROFESSOR DOCENTE III (EDUCAÇÃO ARTÍSTICA)

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2003.
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006.
CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: Sistema de leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2009.
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte – Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2008.
MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte – A língua do mundo - Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
VISCANTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. Guia para educação e prática musical em escolas. São Paulo: Abemúsica, 2002.
Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte - Ensino Fundamental II – Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>

CARGO: PROFESSOR DOCENTE IV – EDUCAÇÃO ESPECIAL

PORTUGUÊS: (05 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de textos;
Pontuação;
Ortografia;
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem;
Colocação pronominal;
Concordância verbal e nominal;
Regência verbal e nominal;
Crase;
Sinônimos, antônimos e parônimos;
Sentido próprio e figurado das palavras;
Frases, Orações e Períodos;
Termos Essenciais, Integrantes e Acessórios da Oração.

MATEMÁTICA: (05 QUESTÕES)

Operações com números reais;
Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum;
Razão e proporção;
Porcentagem;
Regra de três simples e composta;
Média aritmética simples e ponderada;
Juro simples;
Equação do 1.º e 2.º graus;
Sistema de equações do 1.º grau;
Relação entre grandezas: tabelas e gráficos;
Sistemas de medidas usuais;
Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras;
Raciocínio lógico;
Resolução de situações-problema.

INFORMÁTICA: (05 QUESTÕES)

ASSMANN, Hugo (organizador). Redes Digitais e Metamorfose do Aprender. Editora Vozes.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34.

PRIMEIRA PARTE – DEFINIÇÕES

I. As tecnologias tem um impacto?

II. A infra-estrutura técnica do virtual

III O digital e a virtualização do saber

IV. A interatividade

V. O ciberespaço ou a virtualização da comunicação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PEDAGÓGICO: (10 QUESTÕES)

VINHA, Telma Pileggi. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas, Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 2000. Capítulo VII

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília MEC/SEESP, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Atica, 2002.

PANIZZA, Mabel e Colaboradores. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais. Editora Artmed, 2005.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Rio Grande do sul: Artmed, 1995.

KIRK, S.A & GALLAGHER, J.J. Educação da criança excepcional. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL (15 QUESTÕES)

(A LEGISLAÇÃO FEDERAL ESTÁ DISPONÍVEL EM <http://portal.mec.gov.br>)

Lei Municipal 1.402/1975 – Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais.

Lei Complementar Municipal nº 07/2009 – Estatuto do Magistério Público Municipal

BRASIL. Plano Nacional de Educação – Educação Especial

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2 de 24 de fevereiro de 2001

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 17 de 03 de julho de 2001

BRASIL. Portaria nº 319 de 26 de fevereiro de 1999

BRASIL. Decreto Nº 6571 de 17 de setembro de 2008

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. Brasília. MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006 (Cap. 1. págs 13 a 44)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Brasília: MEC/SEESP, 2004

CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (com especialização em treinamento desportivo)

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: EPU, 1981

BOMPA, T.O. Treinando Atletas de Desporto Coletivo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005
_____. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: PHORTE Editora, 2002
DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008
FREIRE, João B. Educação como Prática Corporal. Editora Scipione. São Paulo, 2003
GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: ARTMED, 2002
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997
MATVEEV, L. P. Preparação desportiva. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996
SOARES, C. L. (Org.) Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006
STIGGER, M. P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005
WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Editora Manole, 1999
_____. Biologia do Esporte. São Paulo, Manole, 1991.

CARGO: PSICÓLOGO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL (art. 196 a 200)

Lei nº 8080/90

Lei nº 8142/90

EMENDA CONSTITUCIONAL nº 29

NORMA OPERACIONAL DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE (NOAS-SUS/2002)

PACTO PELA SAÚDE- CONSOLIDAÇÃO DO SUS E SUAS DIRETRIZES OPERACIONAIS-

PORTARIA GM 399/ SUS 22/06/2006

Conselho Federal de Psicologia- Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília. Ed. Brasília/DF 2005.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico, Ed. Artmed.

BENJAMIN, A. A Entrevista de Ajuda. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BOCK, A. M., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas.

FENICHEL, O. Teoria Psicanalítica das Neuroses. Atheneu, 1997.

OCAMPO, M. L. S. e outros. O Processo de Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes.

SEGAL, H. Introdução à Obra de Melaine Klein. Rio de Janeiro: Imago.

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Editora.

WINNICOTT, D.W. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Ed. Imago.

ZIMMERMAN, D.E. e OSORIO L.C. (org) Como trabalhar com Grupos. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de

Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.

Site: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_final_IVcnsmi_cns.pdf

BRASIL. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Cuidar Sim, Excluir Não. Brasília: Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde 2002.

Site: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/saude_mental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde. – 2. ed. atual – Brasília: Ministério da Saúde, 2004 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Ministério da Saúde / Secretaria

de Atenção à Saúde / Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CARGO: PSICÓLOGO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL promulgada em 5 de outubro de 1988 - Artigos: do 5º ao 16; 37 a 41; 59 a 69; 205 a 214; 226 a 230.

LEI FEDERAL Nº 9394/96; Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas Alterações;

LEI FEDERAL Nº 8069/90; Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas alterações; Art. 1º ao 4º, 15 ao 18 e 53 ao 59; 208; 232 e 245.

LEI FEDERAL Nº 11.494/07; Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB;

PARECER CNE/CEB Nº 04/98 E RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/98; Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;

PARECER CNE/CEB Nº 22/98 e Resolução CNE/CEB nº 01/99 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

PARECER CNE/CEB Nº 17/01 E RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/01; Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

PARECER CNE/CEB Nº 11/2000 E RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01/2000 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

LEI FEDERAL Nº 11.274/06 – Amplia a duração do Ensino Fundamental para nove anos.

BOCK, A. M., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos Autor: Editora: Casa do Psicólogo

MARCHESI, Alvaro; Palacios, Jesús; COLL, Cesar. Desenvolvimento Psicológico e Educação Vol 1- psicologia evolutiva, 2º Edição 2004 .ARTMED

PINTO, Maria Helena Souza. PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR, A - HISTÓRIAS DE SUBMISSÃO E REBELDIA. Editora: Casa do Psicólogo

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Editora.

Conselho Federal de Psicologia- Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília. Ed. Brasília/ DF 2005.

CARGO: SERVENTE DE PEDREIRO

PORTUGUÊS (20 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Sílabas = classificação quanto ao número de sílabas e quanto à sílaba tônica; Sinônimos e antônimos; Acentuação = acento agudo, circunflexo e grave;

Frases: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa;

Sinais de pontuação = ponto final, ponto e vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgula, reticências, aspas.

Ortografia = observar o emprego de c/ç, ch, x, r/rr, s/ss, g/j, h, z, sc, lh, nh, u/l intercalado, e/i, o/u; uso do mas/mas e mau/mal.

Classe das palavras: Artigo, Substantivo, Adjetivo, Numeral, Pronomes, Verbo, Advérbios, interjeições, preposições e conjunções.

Tipos de sujeito e predicado – noções preliminares.

MATEMÁTICA (20 QUESTÕES)

Números naturais – representação dos Números Naturais; Números Naturais – antecessor e sucessor; Operações com Números Naturais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Sistemas de Numeração - decimal e horário; Números Racionais e sua representação fracionária – a ideia de fração, adição e subtração de frações, um meio – um terço e um quarto, fração de uma quantidade; Números multiplicativos - dobro, metade; Questões de raciocínio lógico na forma de problemas.

CARGO: SUPERVISOR DE SAÚDE

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL. Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06 ;

BRASIL. MS. GM. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

Caderno da Atenção Básica nº21 e nº22 www.saude.gov.br/dab

FUNDACENTRO.Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos, São Paulo,2001

FUNASA.Metodologia de controle, Cap4, Dezembro de 2002.

MANUAL TÉCNICO- Leishmaniose Tegumentar Americana. FUNASA

MANUAL TÉCNICO- Febre Maculosa. FUNASA

MANUAL DE CONTROLE DE VETORES-MS

MANUAL DE CONTROLE DE ROEDORES- FUNASA/MS

<http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/serie.htm>

Cadernos da Atenção Básica nº12,nº13, nº15 e nº16- Ministério da Saúde-2006/2007

CARGO: SUPERVISOR TÉCNICO E DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PORTUGUÊS (15 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente. – Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (15 QUESTÕES)

Informática = 1. Conceitos básicos de operação de microcomputadores; 2. Conceitos básicos de operação com arquivos em ambiente DOS/Windows; 3. Conceitos básicos para utilização do pacote MS-Office; 4. Conceitos de Internet; 4.1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet; 4.1 Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca e pesquisa; 5. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: tipos de computadores, conceitos de hardware e de software.

CARGO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequencia: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL. Emenda Constitucional nº29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. MS. GM.. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde;; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

DUNCAN, Bruce B. SCHMIDT, Maria Inês. GIUGLIANI, Elsa R.J. e colaboradores- Medicina ambulatorial-condutas médicas na atenção primária -3ª edição-artmed-2006

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06

Norma Operacional da Assistência (NOAS-SUS/ 2002)

Pacto Pela Saúde- Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais- Portaria 399/SUS de 22/02/2006. www.saude.gov.br

Norma de Programa Estadual de Imunização, Manual de Vacinação da Secretaria do Estado da Saúde, 2008

Cartilha de Amamentação.....doando amor, Jayme Murahovschi, Ernesto Teixeira do Nascimento, Keiko Miyasaki Teruya, Laís Graci dos Santos Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin -- Sergio C. Kabbach, Almed Editora e Livraria Ltda. - 1997

Bioética e Saúde, Christian de Paul de Barchifontaine - Leocir Pessini, Ademar Rover, CEDAS - Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde - Fundamento de Enfermagem, Julio Ikeda Fodes, Emílio Emi Kawamoto -- Enfermagem, Cálculos e Administração de Medicamentos, Arlete Giovani, Legnar Informática e Editora - Manual de Drogas e Soluções, Naima da Silva Staut, Maria Dorys Emmy Menacho Durán, Marta Janete Mulatti Bri gano - Procedimentos Básicos de Enfermagem, Deptos- de Enfermagem do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Atheneu -- Moderna Prática de Enfermagem, Brunner / Suddadh, Editora Interamericana

SANTOS, N.C.M. Urgência e Emergência para a Enfermagem Ed Iátria- 4ª edição

BARBOSA, D.A., VIANNA, L.A.C. -Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar- UNIFESP-Ed. Manole

SANTOS, A.S., MIRANDA, S,M.R.C

BRUNNER por NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem- volumes 1, 2 e 3- 7ª edição/ Guanabara Koogan.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros

textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílaba e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente. – Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

Política Nacional de Saúde - Organização político-administrativa, municípios, administração pública – SUS - Constituição da República Federativa do Brasil – 1988

Diretrizes e Bases da Implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) - (Lei nº 8080 de 19 de Setembro de 1990) - (Lei nº 8142 de 28 de setembro de 1990)

Norma Operacional Básica do Sistema de Saúde – NOB 96 - (Portaria nº 2203 de 05 de novembro de 1996)

Portaria 399/ SUS 22/02/2006

SUS de A a Z- Publicação do MS

Guia de Vigilância Epidemiológica - Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde - Centro Nacional de Epidemiológica 2004.

Parasitologia - Rey, L.- 2º ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 1991

ALMEIDA, M.F.C. Boas Práticas de Laboratório. 1ª Ed. Difusão. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006a. Classificação dos Agentes de Risco Biológicos. em:

><http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/classificacaoderiscodosagentesbiologicos.pdf>
<Acesso em: maio/2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006b. Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contensão com Agentes Biológicos. Disponível

em:><http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/contencaocomagentesbiologicos.pdf>
<Acesso em: maio/2009.

DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. Ed. 2. São Paulo: Atheneu, 2007, 906p.

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-ímmunes. Guanabara Koogan. 2ª ed., 2001

LACAZ-RUIZ, R. Manual Prático de Microbiologia Básica. Ed. EDUSP: 2000. 129 p.

MOURA, R.A.; WADA, C.S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T. Técnicas de Laboratório. 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2002. 511 p.

NEVES, D.P.; MELO A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M.; Parasitologia Humana, 11ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA LIMA, A.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de laboratório

aplicados à clínica : Técnica e Interpretação. Guanabara Koogan, 8ª ed., 2001.
TORTORA, G.J.; FUNCKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Artmed, 8ª Ed., 2005. 920p.
VANDEPITTE, V.; ENGBAEK, K.; PIOT, P.; HEUCK, C. Procedimentos laboratoriais em Bacteriologia Clínica. WHO. São Paulo: Liv. Ed. Santos. 1997
VERMELHO A. B.; PEREIRA, A.F; COELHO, R.R; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. Ed. Guanabara Koogan, 2006.
Tratado de Fisiologia Médica - Arthur C. Greyton, M.D. - 8ª edição – 2005 - Guanabara Koogan.
Manual de Técnicas Hematológicas - Vallada, E. P. - Editora Atheneu, 1997.
Manual de Coprocultura - Vallada, E. P. - Editora Atheneu, 1996.
Coleta de Material Para Exames Laboratoriais - Livro: Fundamentos de Enfermagem - Emília Emi Kawamoto / Júlia Ikeda Fortes - E. P. U.
Coleta de Amostra de Sangue Arterial (adulto) - Coleta de Sangue para Hemocultura - Livro: Procedimentos Especializados de Enfermagem - Maria Marilene Rogante / Márcia Inês Rodrigues Furcolin - Departamento de Enfermagem do Hospital das Clínicas da UNICAMP
Manual de Biossegurança- DST/AIDS- MS 2002- www.saude.gov.br
DUNCAN, Bruce e colaboradores- Condutas Médicas Ambulatoriais na Atenção Primária- 2006
Bioética e Saúde - Christian de Paul Barchifontaine / Leocir Pessini / Ademar Rover- 2000
CEDAS – Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde

CARGO: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente. – Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

GUIMARÃES Jr., J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo. Santos, 2001.

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – capítulo II, Seção II, artigos 196 a 200. BRASIL.

Emenda Constitucional nº 29. BRASIL. Lei Federal 8080, de 19/09/1990. Dispõe sobre o (*)Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei Federal 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre o controle social e define critérios de repasse financeiro no Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. GM. Portaria nº 2.203/96 Norma Operacional Básica (NOB-SUS) 01/06;

BRASIL. MS. GM. Portaria nº 373/02. Norma Operacional de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 399, 22/02/2006, Diretrizes para o Pacto pela Vida, em defesa do SUS

BRASIL. Ministério da Saúde; Portaria MS GM 699, 30/03/2006, Regulamenta as Diretrizes do Pacto pela Vida e de Gestão 2010-06-08

Guia de Vigilância Epidemiológica 5ª edição. 2005

SUS de A a Z- Publicação do Ministério da Saúde- www.saude.gov.br

Cartilhas HumanizaSUS- Ministério da Saúde **O HumanizaSUS na Atenção Básica, 2009.**

ROQUAYROL, Zélia e Noromar Filho- Epidemiologia & Saúde

Cartilha de Amamentação..doando amor, Jayme Murahovschi, Ernesto Teixeira do Nascimento, Keiko Miyasaki Teruya, Laís Graci dos Santos Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin -- Sergio C. Kabbach, Almed Editora e Livraria Ltda. – 1997

KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal: paradigma, ciência, humanização, 3ª edição. São Paulo, ABOPREV, 2003- Porto Alegre.

PEREIRA, AC. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre. ARTMED, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Guia curricular para formação de técnico em higiene dental para atuar na rede básica do SUS: área curricular I: prevenindo e controlando o processo saúde - doença bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_04.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para atuar na Rede Básica do SUS. Área Curricular II: Participando do Processo de Recuperação da Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_05.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para atuar na Rede Básica do SUS. Área Curricular II: Participando do Processo de Recuperação da Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_05.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Guia curricular para formação de técnico em higiene dental para atuar na rede básica do SUS: área curricular III: participando do planejamento e administração do serviço de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_06.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/LivretoTHDfinal.pdf>

Conselho Regional de Odontologia – Código de Ética Profissional

CARGO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequencia: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

ABRAM, ISAAC. Manual Prático de Terraplenagem

CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem Urbana e controle de enchentes

GUEDES, F.M. Caderno de Encargos – 5 edição – Ed. PINI

MARGARIDO, Aluísio Fontana. Fundamentos de estruturas.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico

ROCHA, A.M. Curso Prático de Concreto Armado

VIEIRA, Jair Lot. Código sanitário do estado de São Paulo.

VIGORELLI, Rino (tradução de Torrieri Guimarães). Manual do construtor e mestres de obras.

YAZIGI, WALID A técnica de Edificar – Ed. PINI

“NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção”.

CARGO: TÉCNICO EM HARDWARE

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílaba e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequencia: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3228&categoria=Hardware>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3219&categoria=Hardware>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3218&categoria=Hardware>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3204&categoria=Hardware>

<http://www.apostilando.com/download.php?cod=3203&categoria=Hardware>

CARGO: TÉCNICO EM RADIOLOGIA

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente.

– Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

BONTRAGER, K. *Tratado de técnica radiológica e base anatômica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TRATADO PRÁTICO DE RADIOLOGIA / Karina Ferrassa Damas. – 2.ed. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

BIASOLI JÚNIOR, ANTÔNIO. *Manual de Posicionamento Radiográfico* – Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.

WILMAR TORRANO, *Noções Básicas de Radiologia* – Campinas, Sp – Apostila Escola Global Campinas, 1996.

CARGO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

PORTUGUÊS (10 QUESTÕES)

Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Elementos da comunicação e as funções de linguagem; Análise semântica = valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos e polissemia; Gêneros textuais; elementos da estrutura narrativa e dissertativa; coesão e coerência textual; intertextualidade; Linguagem denotativa e conotativa; figuras e vícios de linguagem; Variantes

linguísticas: norma culta, informal, oral, regional, gíria e marginalizada; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Acentuação = regras de acentuação e ocorrência da crase; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo; Ortografia; Pontuação = reconhecer os sinais de pontuação e quando empregá-los.

Morfologia – classe das palavras.

Frases: tipos de frase; oração; período composto por coordenação e subordinação;

Termos da oração – essenciais, integrantes e acessórios.

Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal: Colocação pronominal; Estrutura e formação das palavras; Funções das palavras que e se.

Impropriedades linguísticas.

MATEMÁTICA (10 QUESTÕES)

Conjuntos Numéricos: Conjuntos numéricos, problemas com conjuntos e propriedades; Operações com Números Inteiros, Fracionários e Decimais - adição, subtração, multiplicação e divisão; Múltiplos e Divisores; Potenciação e Radiciação; Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas no contexto cotidiano.

Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume e superfície.

Funções: Definição, domínio, imagem, contradomínio, função inversa, função afim, função linear, função quadrática, função modular e função composta, inequação produto e inequação quociente. – Equações, Inequações e sistemas: 1º e 2º graus.

Sequência: Sequência, progressões aritméticas (P.A.), progressões geométricas (P.G.).

Noções de Probabilidade.

Porcentagem, juros simples e compostos.

QUESTÕES ESPECÍFICAS (20 QUESTÕES)

Higiene do Trabalho: Conceitos, definições e classificação dos riscos ambientais; Riscos químicos, físicos e Biológicos; Parâmetros e índices utilizados nas avaliações dos riscos; Instrumentos e técnicas aplicadas na medição dos riscos ambientais; Sistemas De Prevenção E Combate A Incêndios: Teoria do fogo; Equipamentos fixos e móveis de combate a incêndios: tipos, inspeção, manutenção e recarga; Sistemas e equipamentos de alarme e detecção e proteção contra incêndio; Instruções gerais em emergências e Brigadas de incêndio; Acidente Do Trabalho: Conceitos, causas e consequências do acidente do trabalho; Investigação e análise do acidente do trabalho; Estatísticas de acidentes do trabalho; Doenças profissionais e doenças do trabalho; Medidas de controle: EPI's e EPC's; Normas Regulamentadoras Com ênfase nas NR's: NR-4, NR-5, NR-6, NR-7, NR-8, NR-9, NR-10, NR-12, NR-15, NR-16, NR-17, NR-18, NR-20 NR-23, NR-24, NR-25, NR-26 e NR-27; Atividades Educativas De Segurança No Trabalho: CIPA; Combate a Incêndios; Biossegurança: esterilização, laboratórios de contenção, gestão de resíduos e biotérios e preparação para uso de equipamentos de proteção; Ergonomia: Levantamento e transporte de cargas; Aplicações da antropometria: o assento de trabalho, mobiliário de trabalho, arranjo físico e postos de trabalho informatizados; Ambiente: iluminação e cores, efeitos fisiológicos da iluminação; Fatores Humanos no Trabalho; Organização do trabalho; Programa De Prevenção De Riscos Ambientais: Conceitos, classificação, identificação e avaliação dos agentes de risco ambientais; Medidas preventivas e de controle dos agentes de risco; Garantias do empregador e deveres do trabalhador. Sistemas de gestão – BS 8800; Política de segurança e saúde no trabalho; Planejamento; Implementação e operação.

CARGO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (40 QUESTÕES)

TEIXEIRA, E; SAURON, N. F.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. Roca, 2003.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5.ed. São Paulo: Santos Ed., 2005.

NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. (orgs.): Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: Relatos de Pesquisas e Experiências. Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Quatro Pontos/FINEP, 2007,

CARLO, M.M.R.P; BARTALOTTI, C. (org) Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo, Plexus, 2001.

BENETTON, J. Trilhas Associativas: ampliando recursos na Clínica de Psicose. Lemos Editora. São Paulo, SP, 1991.

Medeiros M.H.R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec; 2003.

Soares LBT. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Hucitec; 1989.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf

Mazzotta, M.J.S. (1996). Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez.

DECRETO 6949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da pessoa com deficiência.

ANEXO III – ESPECIFICAÇÕES PARA TESTES A FUNÇÃO DE GUARDA MUNICIPAL ASPIRANTE

DA PROVA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO:

1. A aplicação da prova de condicionamento físico, de caráter **eliminatório e classificatório**, será realizada por profissionais capacitados e será de responsabilidade da empresa Omega Consultoria e Planejamento Ltda.

2. Para realização da prova de condicionamento físico, o candidato deverá apresentar atestado médico expedido por órgão público ou privado de saúde, com finalidade específica para participação nos testes.

3. Serão válidos apenas os atestados emitidos no período de 30 (trinta) dias anteriores à data marcada para a realização da prova de condicionamento físico.

4. A prova de condicionamento físico será composta pelos seguintes testes:

4.1. Flexão e extensão de membros superiores em suspensão dinâmica na barra fixa homem:

O candidato, mantendo-se em suspensão com os cotovelos em extensão, não deverá ter contato com os pés no solo, e a posição da pegada é pronada e correspondente à distância biacromial. Após assumir esta posição, o candidato tentará elevar o seu corpo até que o queixo passe acima do nível da barra e então retornará seu corpo à posição inicial. O movimento é repetido tantas vezes quanto possível, sem limite de tempo, Será contado o número de movimentos completados corretamente. Os cotovelos devem estar em extensão total para o início de cada movimento de flexão, não sendo permitido repouso entre um movimento e outro. O queixo deve ultrapassar o nível da barra antes de iniciar o movimento de extensão dos cotovelos, não sendo permitido qualquer movimento do quadril, ou pernas, como auxílio, e muito menos tentativas de extensão da coluna cervical.

4.2. Resistência abdominal, em decúbito dorsal (tipo remador):

O candidato coloca-se em decúbito dorsal com o corpo completamente estendido, tendo os braços no prolongamento do corpo. O avaliado, por contração da musculatura abdominal, curva-se à posição sentada flexionando simultaneamente os joelhos, pelo menos até o nível em que ocorra a passagem dos membros superiores estendidos e paralelos ao solo, ao lado dos joelhos, tomando-se por base os cotovelos, os quais devem ultrapassar a linha formada pelos joelhos retornando à posição inicial até que toque o solo com as mãos. A partir dessa posição iniciará novo movimento. O teste é iniciado com as palavras “atenção...Já!!!” e terminado com a palavra “pare”. O número de movimentos executados corretamente em 60 (sessenta) segundos será o resultado obtido. O cronômetro será acionado no “já” e travado no “pare”. O repouso entre os movimentos é permitido, entretanto, o objetivo do teste é realizar o maior número de execuções possíveis em 60 (sessenta) segundos. Os movimentos incompletos não serão contados.

4.3. Corrida de 50 (cinquenta) metros:

Desenvolvido em pista de aplicação ou em superfície lisa demarcada, é um teste máximo de velocidade e o candidato deve passar a faixa de chegada dentro de sua capacidade total. A posição de saída é um afastamento antero-posterior das pernas e com o pé da frente o mais próximo possível da marca de largada. A voz de comando para largada será “atenção...já!!!”, quando o cronômetro será acionado e travado no momento em que o avaliado cruzar a marca de chegada. O resultado do teste será o tempo de percurso dos 50 metros com precisão de centésimo de segundo.

4.4. Corrida em 12 (doze) minutos:

O candidato deverá percorrer em uma pista de atletismo, ou em uma área demarcada, a maior distância possível em 12 (doze) minutos, sendo permitido andar durante o teste. O início do teste se fará sob a voz de comando “atenção...já!!!”, acionado-se o cronômetro e o término se fará com o apito. Será dado um apito de orientação no décimo minuto.

Cada um dos testes previstos no subitem anterior terá a pontuação compreendida entre 10 (dez) e 100 (cem) pontos.

Os testes serão realizados em um único dia, somente sendo considerado válido o resultado final obtido dessa forma.

Não haverá repetição na execução dos testes, exceto nos casos em que a banca examinadora reconhecer, expressamente, a ocorrência de falhas técnicas em sua aplicação, falhas essas às quais o candidato não tenha dado causa e que efetivamente tenham prejudicado seu desempenho.

A Comissão examinadora poderá cancelar ou interromper a prova de condicionamento físico, caso considere que não existam as condições necessárias para garantir a integridade física dos candidatos e evitar prejuízos a seu desempenho, devendo estipular nova data e divulgá-la na ocasião, sendo certo que os candidatos realizarão todos os testes novamente, desprezando-se os resultados já obtidos.

As eventuais anormalidades observadas com os candidatos durante a aplicação da prova de condicionamento físico serão registradas pela banca examinadora para subsidiar exames de saúde específicos.

O aquecimento e alongamento para a realização dos testes físicos serão de responsabilidade do candidato.

Tabela para homens

TESTES				PONTOS							
Barra	Abdominal 1 min.	Corrida 50m	Corrida 12 min.	Até 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	De 36 a 40anos	De 41 a 45 anos	De 46 a 50 anos	Acima de 50 anos
01	14	10"25	1400								10
01	16	10"00	1500							10	20
01	18	9"75	1600						10	20	30
01	20	9"50	1700					10	20	30	40
01	22	9"25	1800				10	20	30	40	50
01	24	9"00	1900			10	20	30	40	50	60
01	26	8"75	2000		10	20	30	40	50	60	70
02	28	8"50	2100	10	20	30	40	50	60	70	80
03	30	8"25	2200	20	30	40	50	60	70	80	90
04	32	8"00	2300	30	40	50	60	70	80	90	100
05	34	7"75	2400	40	50	60	70	80	90	100	
06	36	7"50	2500	50	60	70	80	90	100		
07	38	7"25	2600	60	70	80	90	100			
08	40	7"00	2700	70	80	90	100				
09	42	6"75	2800	80	90	100					
10	44	6"50	2900	90	100						
11	46	6"25	3000	100							

DO JULGAMENTO DAS PROVAS PRÁTICAS (TESTE DE APTIDÃO FÍSICA)

A Prova Prática terá caráter habilitatório e eliminatório, influenciando na classificação do candidato e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (Cem) pontos.

A prova constará de 04 exercícios cada um avaliado de 0 (zero) a 100 (Cem) pontos e será feita a média dos 04 exercícios para se obter o resultado final

Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, no mínimo, **50 (Cinqüenta)** pontos na Prova Prática.

O candidato não habilitado na prova prática será excluído do Concurso Público.

DO EXAME MÉDICO E DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL

1. Os candidatos habilitados no teste físico, serão convocados para as fases seguintes que possuem caráter eliminatório, sendo que o candidato não habilitado no próximo teste não participará da fase seguinte e assim por diante.

2. A realização do exame médico e a investigação social são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Indaiatuba todos terão caráter eliminatório.

3. Os candidatos não habilitados nas seqüências de teste serão excluídos de concurso público.

DOS EXAMES PSICOLÓGICOS:

1. Os candidatos aprovados em todas as fases, serão convocados para os exames psicológicos, de caráter eliminatório e que serão realizados por profissional capacitado e Credenciado e será de responsabilidade Prefeitura Municipal de Indaiatuba.
2. Para a realização dos exames psicológicos e atos pertinentes ao processo, serão utilizados procedimentos e instrumentos técnicos que atendam as normas em vigor dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia.
3. Os exames psicológicos destinam-se à avaliação do perfil psicológico do candidato, a fim de verificar sua aptidão, capacidade de adaptação e seu potencial de desempenho positivo como Guarda Municipal e de aptidão para o manuseio e porte de arma de fogo nos termos da legislação vigente estabelecida para a função.
4. O perfil psicológico da função objeto do Concurso é constituído por um rol de características de personalidade e inteligência, que permitem ao indivíduo adaptar-se e apresentar desempenho adequado, enquanto ocupante do cargo Guarda Municipal.
5. A inaptidão nos exames psicológicos não pressupõe a existência de transtornos mentais; indica, tão somente, que o avaliado não atendeu, à época dos exames, aos parâmetros exigidos para o exercício das funções de Guarda Municipal.
6. Os resultados finais serão obtidos por meio da análise técnica global de todo o material produzido pelo candidato no transcorrer desta etapa do Concurso, sendo observadas as orientações e parâmetros contidos nos manuais dos instrumentos técnicos utilizados nas avaliações.
7. Para a divulgação dos resultados, bem como os motivos que ensejaram as inaptidões dos candidatos, será observado o previsto na Resolução N°. 01/2002 do Conselho Federal de Psicologia.
8. O teste psicológico será realizado durante o curso de formação de Guarda.

DO CURSO DE FORMAÇÃO DE GUARDA MUNICIPAL

O candidato classificado em todos os testes freqüentará Curso de Formação de Guarda Municipal, patrocinado pela administração Municipal através de empresa contratada ou de órgão público conveniado, devendo ser considerado apto (aprovado) em todos os quesitos, inclusive o teste psicológico, sendo que caso contrário será eliminado e não tomará posse.